Anno XXVII — Quinta-feira 21 de Agosto de 1851. — N. 187.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	26 de Julho	Minas . .	10 de Julho
Maranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará . . .	9 de dito.	R. de J. .	14 de Agosto
Parahiba.	20 de dito	Bahia . . .	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Clara.
19 Terç. S. Luiz B. f.
20 Quart. S. Bernardo ab.; S. Samuel.
21 Quint. S. Joanna.
22 Sext. S. Themoteo e s. Hypolito.
23 Sab. S. Filippe Ben.
24 Dom. O Sagrado Coração de Maria S.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria . . .	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa. . . .	1 de Julho
França . . .	7 de Julho	Suecia. . . .	2 de Julho
Belgica . . .	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia. . . .	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico . . .	6 de Junho
Prussia. . .	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia. . . .	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 20 DE AGOSTO.

Sobre Londres, a 28 a 28 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros. .	1$920 a	1$920
Pesos columnarios . . .	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos	1$750 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Foram nomeados:

Francisco Jacintho Pereira, commandante superior da guarda nacional da cidade do Recife.

Ambrozio Leitão da Cunha, reconduzido no lugar de juiz municipal dos termos reunidos da capital, Muaná e e Ourem da provincia do Pará.

Francisco Antonio de Castro e Silva, serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do crime e civel da villa de Quexeramobim da provincia do Ceará.

O mesmo, serventuario do officio de tabellião do registro geral das hypothecas da comarca de Quexeramobim

José Antonio Rodrigues Mendes, aceita a desistencia que faz dos officios de escrivão de orphãos da villa da Casa Branca, da provincia de San Paulo.

Ignacio Peixoto do Prado, aceita a desistencia que faz do officio de tabellião do publico, judicial e notas da villa de Bagé, na provincia de San Pedro do Rio Grande do sul.

MINISTERIO DA GUERRA.

Por decreto de 2 do corrente passaram para a terceira classe, em conformidade dos pareceres do conselho supremo militar, exarados em consultas, os seguintes officiaes:

Tenente-coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.

Estado-maior da 2.ª classe.
Capitão Joaquim Ferreira Barbosa.
Tenente Francisco José da Silva.
Alferes Antonio Jansen Ferreira.
2.º batalhão de artilharia a pé.
Capitão Antonio Alves Carqueja.
2.º batalhão de infantaria
Tenente Veridiano de Souza Brochado Junior.
3.º batalhão de infantaria.
Capitão Manoel Pedro da Silva.
4.º batalhão de infantaria.
Capitão Fernando Antonio Gardozo.
5.º batalhão de infantaria.
Capitão Firmino José da Silva Braga.
10.º batalhão de infantaria.
Tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Alferes Augusto Pereira Ramalho.
11.º batalhão de infantaria
Alferes Francisco Pinto de Moraes Castro.
12.º batalhão de infantaria.
Capitão Justino Francisco da Silveira.
13.º batalhão de infantaria.
Tenente Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Alferes Francisco Pinto Pereira.
2.º regimento de cavallaria ligeira.
Tenente José Feliciano Pinto Bandeira.
Corpo de guarnição fixa de Goyaz.
Capitão Thomaz de Villa Nova.
Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.
Capitão Francisco de Assis Monteiro de Mendonça.
Meio batalhão do Piauhy.
Capitão Manoel da Costa Falcão e Brito.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO DA PRATA.

Rio Grande, 30 de julho de 1851.

Fomos obsequiados com o commercio *del Prata* até 25 do corrente, dos quaes traduzimos o que abaixo se lê.

Montevideo, 16 de julho.

Hontem a noite chegou o vapor oriental *Rio Uruguay* procedente do porto de Concepcion, de onde sahi a 13, e de Martim Garcia a 14. O exercito de Entre-Rios estava no dia 10 reunido em Cala: todos haviam concorrido ao alistamento com a maior espontaneidade e enthusiasmo —, uma plena confiança no triumpho, animava a todos.

O coronel Hornos, antigo emigrado entre-riano estava em caminho para voltar a sua patria, e parece que deviam vir com elle 400 emigrados decididos a tomar uma parte activa na empresa começada pelo general Urquiza.

Buenos-Ayres, 16 de julho.

A entrada dos brazileiros no Paraná causou muita sensação, pois nunca se julgou que dessem um passo tão atrevido. Esta noticia; e a de que Urquiza reunia seu exercito no dia 10 para passar a banda Oriental, foi um raio cahido aos pés do governador. Dahi veio a ordem para Marsilla fazer fogo a Grenfell.

A noite houve aqui uma effervescencia popular em consequencia de uma funcção que se representava no theatro argentino cujas allegorias eram: Urquiza, o Brazil, e a Confederação Argentina. O theatro estava cheio de Federaes Rosistas, pois os juizes de paz os haviam convidado com anticipação.

Logo que entrou a filha do governador, foi recebida com cantos, flôres e gritarias. Não podem vmcs. figurar-se que algaravia, Urquiza e o Brazil receberão quantas maldições póde vomitar uma bocca federal, destas que aqui gritão tanto, emquanto a policia anda espreitando quem grita sem enthusiasmo.

Houve ainda mais: assim que se concluio a funcção theatral, que durou até uma hora da noite, collocou-se na porta do theatro uma carretilha adornada de trophéos e flôres para levar-se Manuelita á sua casa. E com effeito a leváram em triumpho alguns cidadãos federaes acompanhados de musicas, foguetes, e gritaria.

Nao me diga vmc. que sou exagerado, e que isto não he crivel, porque eu o vi com meus olhos, tratando de não dar a connecer que o que via era uma baixeza enorme para este Buenos-Ayres, que tantas pretenções teve em outro tempo de ser o fóco da liberdade....

20 de julho.

Pessoas que podem estar bem informadas nos asseguram que D. Manoel Oribe sahe hoje para a campanha. Esta determinação foi tomada em consequencia de avisos que teve que as forças brazileiras ao mando do conde de Caxias se movião para a Campanha do Estado-Oriental.

Oribe vai collocar-se á testa do seu exercito em campanha, e desenvolver os vastos planos que tem estado meditando ha tanto tempo, e para os quaes não tem querido consultar mais que sua presidencial cabeça

Cartas de Buenos-Ayres de 16, bem que não entrem em explicações, dizem que no Paraná ja tem havido alguma cousa com o almirante Grenfell; talvez seja isso a execução da ordem dada pelo governador Rosas a Mansilla para fazer fogo sobre os vasos brazileiros.

O almirante Grenfell sahio no dia 12 de Martim Garcia, e entrou no Paraná com os tres vapores, *Affonso, Pedro II, e Recife*. Deste modo a noticia que corria em Buenos-Ayres á sahida do *Rifleman*, do haver chegado a 9 estes vapores á bocca do espinillo, era notoriamente anticipada.

Chegou hontem a *Fama*, de Buenos-Ayres, trazendo noticias até 14. Na la de novo annunciam as cartas senão o haver Rosas expedido ordens a Mansilla, que commanda um campo sobre o Paraná, de fazer fogo a qualquer navio brazileiro que intentasse subir por aquelle rio. Breve saberemos o resultado desta medida.

— 22 de julho.

No dia 22 chegou a Martim Garcia o almirante Grenfell, de regresso de sua expedição ao paraná. Havia subido até mais acima de Obligado, sem receber hostilidade alguma. Quem houvera previsto este resultado, quando Rosas ordenava a seus representantes de insultarem o governo brazileiro e proclamava que bastava sua vontade para derribar a monarchia? Ahi estão os vasos de guerra do imperio que entrão e sahem pelos rios interiores sem que o autor destes insultos e ameaças se atreva a fazer-lhes a menor ameaça.

Assim he Rosas: insultante e atrevido contra o que se mostra moderado e racional; cruel e barbaro contra o fraco: baixo e vil diante do forte e resoluto.

O *Recife* seguio para Entre-Rios com officios para Urquiza; o *Pedro II* ficou no Panara.

Parece que na volta do *Recife* a Martim Garcia, este e o *Affonso* voltarão ao Paraná rebocando o *Calliope* e *Capiberibe*, que tomarão posição nesse rio.

23 de julho.

Hontem ao meio dia chegou o vapor brazileiro *Affonso*, com o Sr. Grenfell, sahido de Martim Garcia no dia anterior a tarde. O vapor *Paquete do sul* sahio tambem de regresso para este porto, porem varou em la Playa Honda, e este incidente retardou sua viagem.

Como já haviamos annunciado, o *Affonso*, em que ia o Sr. Grenfell, e o «D. Pedro II,» subirão o Paraná até mais acima da Volta de Obligado, sem serem em nada molestados pela gente de Rosas, nem na ida nem na volta, ficando no regresso o «D. Pedro II,» naquelle rio. Este vapor tornou a Martim Garcia antes de hontem.

— O vapor brazileiro «Uruguay», que sahio deste porto no dia 19 pela manhãa chegou a Martim Garcia no dia seguinte, e seguio poucas horas depois para o Uruguay havendo embarcado alguma tropa de infantaria da guarnição da ilha.

O vapor brazileiro «Recife» continuai no Uruguay para cujo destino sahio tambem o brigue «Capiberibe» antes do regresso do almirante Grenfell. Os vasos de guerra brazileiros parmaneciam e n pontos convenientes, e a corveta «Bertioga» em frente a Colonia.

— Hontem tomou o commando do brigue escuna «Eolo» o Sr. tente Machado, passando o Sr. tente Alvim a commandar o brigue «Calliope». O Sr. Menezes, que commandava o brigue «Capiberibe,» tomou o mando da corveta «Bertioga» ficando o «Capiberibe as ordens do immediato

— O desoito de julho he o anniversario do juramento da constituição: o commandante de Martim Garcia honrou o dia com uma salva de 21 tiros, o bergantin francez «Panthere» e os vasos de guerra brazileiros que se achavão fundeados naquelle porto, derão outra salva arvorando a bandeira oriental, durante cujo tempo o commandante da ilha arvorou na fortaleza as bandeiras brazileira e franceza.

MARCHA DO GENERAL URQUIZA.

Viva a Confederação Argentina!
Morram os inimigos da organisação nacional!

O governador e capitão general de Entre-Rios, general em chefe do exercito alliado organisador, e de operações de vanguarda contra os tyrannos do prata.

AS DECISÕES EXPEDICIONARIAS.

Soldados! Nossos irmãos do Oriente invocão o auxilio de vossas lanças para expulsar do natvo solo o barbaro que quer devorar até as ruinas de uma antiga gloria nacional comprada com o sangue de republicanos illustres. O clamor dos livres he sacrossanto. A cooperação á sua causa he o dever primeiro dos valentes a dos dignos filhos da revolução americana. Tive a dita de conduzir-vos sem interrupção á victoria, e conto com vosso valor indomavel para preencher o grato compromisso que nossa patria acaba de contrahir perante a civilisação do mundo. Só vos bastou conhecer os inimigos para sempre vencê-los: vede-os ahi — Oribe, e seus complices. — e quem liga e occulta o crime sob as negras bandeiras da tyrania. He necessario satisfazer a justiça publica offendida por vezes vandalos, e esta missão o céo vos confia. Não vos recommendarei valor e desciplina, porque sois diante da opinião universal o modello dos verdadeiros soldados da patria.

Camaradas! — Desvaneço-me de que me chameis vosso chefe, e sinto inexplicavel praser em considerar-me vosso amigo;

Justo I. de Urquiza.

Acampamento geral em Calá, 16 de julho de 1851.

Viva a confederação argentina!
Morram os inimigos da organisação nacional!

O governador e capitão general de Entre-Rios, general em chefe do exercito alliado organisador e de operações de vanguarda contra os tyrannos do Prata.

AOS ORIENTAES.

Orientaes! — Torno a pisar em vosso solo, deshonrado ha nove annos por um filho desnaturado, que vendeu vossa heroica nacionalidade á insaciavel ambição do tyranno de Buenos-Ayres. Tinheis leis, Oribe atirou-as ao desprezo; instituições, derribou-as com sua sacrilega mão; liberdade, encadeou-a ao ominoso carro do Nero argentino; ordem, substituio-a pelo cahos; riqueza, entregou-a á pilhagem dos bandidos; sangue, verteu-o deshumanamente no meio de furores freneticos; independencia, offereceu-a em holocausto ao usurpador de duas republicas. Leis, instituições, ordem, liberdade, independencia e gloria, tudo desappareceu debaixo do dominio do monstro Oribe. — Vossos surdos clamores commoveram minha alma, e a fraternidade do sangue, e essa decidida cooperação em favor da liberdade, que offereci a vosso legitimo governo, trazem-me segunda vez com os braços abertos a esta terra querida, disposto a estreitar-vos sobre meu coração, e salvar a honra, a existencia politica, a liberdade, e merecida gloria do vosso desgraçado solo. O denodado povo correntino, com o seu invicto chefe o Sr. general Virasoro, e o patriotico governo imperial do Brasil, formam parte da grande alliança argentina-americana contra os tyrannos do Prata, incapazes de affrontar o perigo, e de resistir ao poder omnipotente da coalisão organisadora.

Irmãos do Oriente! Filhos illustres da independencia da America! Tomo o céo e os homens de generoso coração por testemunhada sinceridade de minhas intenções, e apoiado no testemunho de minha consciencia, na santidade da causa que vou defender, em vós, e na fé da justiça universal do mundo livre, submetto com gosto minha conducta e meu nome ao tribunal inexoravel da opinião nos tempos que hão de vir. Nunca recusará esse solemne juizo da posteridade vosso leal amigo.

Justo J. de Urquiza.

Acampamento geral em marcha, 18 de julho de 1851.

Viva a confederação argentina!
Morram os inimigos da organisação nacional!

O governador e capitão general da provincia de Entre-Rios.

AO EXERCITO DE RESERVA.

Soldados! — Uma nova victoria que a providencia destina para dar gloria ás armas entre-rianas e correntinas me separa por pouco tempo de vós, e me conduz á formosa e desventurada republica oriental.

Separo-me de vós com a satisfação de que todos haveis querido acompanhar-me á gloriosa campanha, onde, protegido pelo Deos das batalhas, apoiado na justiça e santidade de nossa causa, e contando com o denodo e virtudes dos soldados que me acompanham, rompereis as cadeias que opprimem uma nação irmãa.

Soldados! — Os valentes do exercito correntino, e o illustre governador Virasoro, general em chefe do exercito de reserva, ajudar-vos-hão a guardar a arca santa da liberdade argentina, e com elles compartireis as fadigas, porque delles e de vós será a gloria de ser os restauradores dos grandes principios que farão a felicidade da familia argentina. Tambem vereis nos magestosos rios Uruguay e Paraná tremularem os pendões imperiaes de uma nação americana, que he nossa alliada nesta crusada de civilisação e humanidade.

Camaradas! — Ao separar-me de vós nada mais tenho de que encarregar-vos, senão de serdes doceis a voz de vossos chefes, que, como valentes, não permittirão que os escravos do tyranno profanem, nem um momento, o sacrosanto solo da patria dos valentes Entre-Rianos.

Justo J. de Urquiza.

Quartel general em Cala, 18 de julho de 1851.

— 24 de julho.

Dizem no Cerrito que Rosas lhes mandara de prompto um soccorro de 500 artilheiros e 2 500 infantes para engrossar o exercito de D. Manoel Oribe em sua nova campanha. Não sabemos se isto he uma nova intenção do quartel general para dar tom a seus parciaes, ou se realmente Rosas cuida em fiar todos os seus recursos á direcção de D. Manoel Oribe, e pôr em suas mãos a sorte de seu poder.

De 18 a 21 tem entrado na praça sete soldados passados do exercito sitiador. Em 28 vieram no *Paquete do Sul* um sargento e quatro soldados pertencentes ao batalhão Ricon, que desertaram daquelle corpo aquartelado na Colonia e se refugiaram a bordo da corveta brasileira *Bertioga*, fundeada em frente daquelle ponto. Dalli foram tomados pelo *Paquete do Sul*, que os conduzio a esta praça.

O batalhão Riucon tinha ordem para seguir até las P. de Espinosa, e dalli dirigir-se até S. José; a deserção neste corpo se ia muito numerosa, porque a tropa está muito mal paga e fatigada de serviço; porem faz-se alli differentes execuções por causa de deserções, e sobretudo não encontram onde refugiar-se os desertores, não tendo nas suas immediações corpo algum que os proteja. Os que chegaram agora conseguiram obter um bote, e foram até o navio de guerra que os recebeu.

Somos informados que na viagem do *Affonso* acima do Paraná um de seus botes com um official communicou com a costa. O official encontrou nella tres moradores com quem conversou, dando-lhes as noticias que elles lhe pediam com interesse, informando-se do estado das cousas, da determinação do general Urquiza, e da parte que o Brasil tomava nesta questão.

Rosas contava muito com as prevenções do povo para açula-lo contra o Brasil. Porém quaesquer que sejam as antigas prevenções que na America e na Europa tem havido sempre entre Hespanhóes e Portuguezes e seus descendentes, estas prevenções não são nem de odio, nem se podem comparar com a aversão com que a republica argentina tem encarado o tyranno que a opprime.

Os brasileiros serão recebidos por toda parte onde houver um sicario de Rosas, não como inimigos, mas com sentimentos de cordialidade e reconhecimento, e temos a lisongeira esperança de que esta guerra, em que um grande interesse commum fará partilhar das mesmas fadigas, Brasileiros, Argentinos e Orientaes, acabará para sempre até a lembrança de antigas differenças.

PORTUGAL.

Porto 14 de julho.

Não estamos incumbidos de escrever o elogio do duque de Saldanha; he missão que de direito compete á imprensa subsidiada pelo governo. Transcrevendo o artigo de Cassanac, rectificamo lo no que tinha de mais inexacto; mas não podemos acertar com a causa de tamanha contra o escriptor francez e contra nós pelo havermos transcripto. Tem-se feito em Portugal accusações mais odiosas ao duque de Saldanha; ha sido accusado de concussão e peculato; e longe de se mostrar irritado com isso, antes o temos visto abraçado com os mesmos que lhas faziam. Serão os sycophantas do saldanhismo ainda mais saldanhistas que o mesmo duque de Saldanha? os homes que em outro tempo elevavam até ás nuvens o conde de Thomar, que não consentiam que se lhe tocasse em um cabello da cabeça emquanto militaram no seu campo, mas que assim que no campo do conde de Thomar entraram a escacear as munições de bocca ou de guerra, passaram para o do duque de Saldanha com armas e bagagens, passariam tambem com o zelo que tinham á pessoa do conde de Thomar para a do duque de Saldanha?

Nós nunca, em nenhuma época, negamos os relevantes serviços que á causa da rainha e carta fizera o duque de Saldanha; mas esses serviços foram amplamente remunerados; emquanto outros nenhuma remuneração tiveram. Os habitantes do Porto tiveram as suas propriedades arruinadadas por causa da rainha e carta, o mesmo aconteceu nos suburbios do Porto, na capital, e em outras partes: que remuneração tiveram tantos sacrificios?

Mas por mais relevantes que fossem os serviços do duque de Saldanha, davam-lhe elles direito a calcar aos pés a lei fundamental da nação, que deixa á rainha a livre escolha ou demissão dos ministros, e dizer-lhe — se escolherdes destes, a minha espada lhe porá o veto, pois para isso a desembainhei! Cassagnac diz bem que he um opprobrio para a Europa que um subdito se possa servir impunemente de semelhante lingoagem para com a sua soberana; e nós accrescentaremos que he um opprobrio para Portugal, e que quando a Providencia abandona uma nação á passar por tal humilhação, he porque a tem destinado a mais duras provas!

O duque de Wellington he o primeiro general da época; teve a ventura de vencer nos campos d'Waterloo o maior capitão dos tempos modernos; os Inglezes por consenso unanime reverenceiam-no como a mais veneranda pessoa da Grã-Bretanha, depois da rainha; os monarchas da Europa tratam-nos quasi como igual: ousaria elle servir-se de semelhante lingoagem para com a sua soberana? Ousaria imitar os actos do duque de Saldanha?

Este homem coberto de tanta gloria resignou-se a ser ministro sób Peel, porque assim o exigiam os interesses da sua patria; quando a rainha Victoria dimittio o ministerio Peel, foi o duque de Welington fazer uma opposição facciosa ao ministerio Whig que lhe succedera?

O duque de Wellington não approvava a politica estrangeira do actual gabinete; quando o ministerio tratava ao rei das duas Sicilias como rei de Napoles, o duque de Wellington torcia-se na camara dos lords, citava os tratados celebrados entre a Inglaterra e o rei das duas Sicilias, nos quaes este era reconhecido como tal. Servio-se por ventura da sua influencia para derribar o ministerio? E quando a rainha o consultou sobre o ministerio que se havia de substituir ao de L. J. Russell, consultou elle as suas antipathias ou os interesses nacionaes para aconselhar que tornasse a chamar á gerencia dos negocios o ministerio dimittido?

E como remunerou a Inglaterra os serviços do duque de ferro, como lhe chamam os Inglezes, do herõe de cem batalhas? Elevando-o a cathegoria de duque no civil, e de Feld marechal na milicia; accrescentando a isto uma dotação em dinheiro para compra de terras. Não he Saldanha duque e marechal do exercito, cathegorias correspondentes ás de lord Wellington? Não recebeu o duque de Saldanha uma dotação que, attendendo á differença de riqueza das duas nações e a outras circumstancias, se póde considerar como remuneração de iguaes serviços?

Lord Wellington com a dotação que recebeu não podia comprar um rendimento igual ao ordenado de um primeiro ministro da Grã-Bretanha; a do duque de Saldanha chegava para comprar um igual ao de qualquer ministro portuguez. Assentamos pois que proporcionalmente o duque de Saldanha se acha tão recompensado como lord Wellington; e deixem-se os sycophantas de lamurias.

Os acontecimentos que se tem passado desde abril, são bem graves, e suas consequencias ainda bem se não podem prever. O duque de Saldanha promoveu uma revolta militar para expulsar do ministerio o conde de Thomar; he isto o que elle escreveu ao duque da Terceira, quando se collocou á testa do batalhão 5 de caçadores, e era para isso que convidava os chefes militares pelos seus parlamentarios.

Não entraremos largamente na investigação das causas que levaram o duque de Saldanha a este passo; o conde de Thomar he certo fôra não só injusto mas impolitico quando levou a perseguição contra o marechal a ponto de o fazer demittir do supremo tribunal de justiça militar, do mordomo mor da casa real, e de acceitar-lhe a demissão de conselheiro de estado. O duque acabava de salvar o throno da rainha de uma revolução demagogica, havia tido a mais importante parte na campanha da successão, e era a primeira espada do exercito portuguez. Como par, estava no direito de combater na camara os actos do ministerio; como conselheiro da rainha, devia expressar livremente o seu voto á soberana como entendesse a bem do paiz.

A perseguição contra elle feita pelo conde de Thomar; era pois injusta e impolitica, porque o marechal tinha grande influencia no exercito, que vinha de combater as suas ordens, e que se cobrira de louros sob o seu commando em Torres Vedras e em frente do Porto.

Mas justifica essa perseguição a revolta do marechal? Não era no parlamento que lhe cumpria debellar o ministerio? Não estavam proinquas as eleições, em que era mui possivel, até provavel, vencer a opposição? e mesmo que não vencesse, era a primeira vez que a maioria desampara um ministro e o guerrea no parlamento e provoca a sua demissão?

Desgraçado o paiz em que a pasta de primeiro ministro se disputasse a ponta de baionetas, em que os ministerios se nomeassem nos arraiaes militares! A monarchia constitucional deixaria de existir de facto, e lhe succederia o peor dos despotismos, o das guardas pretorianas, que dispunham do poder na decadencia do imperio romano.

O chefe de uma revolução allega sempre o bem do paiz por causal; o duque de Saldanha allegou na carta ao duque da Terceira, que era para expulsar o ministro corrupto e corruptor. E em que consistia essa corrupção? he pelos discursos parlamentares do marechal que o havemos de interpetrar.

O alfeite e a liquidação das estradas são os dous capitulos de accusação mais palpitantes, depois que o duque deixou de apoiar o ministro e passou para as fileiras da opposição. Porem era o marechal o menos proprio para accusar o arrendatario do alfeite, elle que fôra o arrendatario dos campos da Ajuda, pois não he o maior ou menor valor das terras, o maior ou menor numero de annos do contracto, que torna este odioso. A liquidação das estradas havia que oppor no ministerio do marechal a arrematação das Sete Casas, que a sua mesma maioria fora forçada pela opinião publica a annullar.

Mas não interrompamos os factos. O marechal, depois de quasi desesperada a sua causa, vio-a como por um prodigio ganhada: a guarnição do Porto deu-lhe o vencimento, sendo seguido o seu pronunciamento do da maxima parte do exercito. E que proclamou o exercito? Carta e rainha, e a expulsão do ministerio do conde de Thomar. E o duque de Saldanha, uma vez assenhoreado do poder, desvirtuou esse pronunciamento, burlou o exercito que o havia seguido, falseou a sua propria bandeira.

Falseou a sua propria bandeira; porque no meio de uma orgia de theatro, e aos cantares de uma corista, proclamou a reforma da carta, rasgando a bandeira victoriosa de Torres Vedras, e trocando-a pelo esfarrapado estandarte da junta do Porto, que elle havia debellado com esses mesmos soldados portuguezes e com o auxilio dos alliados.

Desvirtuou o pronunciamento e burlou o exercito; porque uma vez compromettido pelo duque, este hasteou uma nova bandeira: e está-o entregando a passos rapidos nas mãos dos progressitas, e com uma hypocresia a mais reprehensivel. Os chefes e officiaes que se distinguiram pela sua dedicação á rainha e a el-rei, são cuidadosamente, ou desligados, ou removidos para corpos e divisões onde tenham menos influencia; e os que mais se expuzeram na sua defeza, são deportados. Vão sendo introduzidos nos corpos os officiaes que mais salientes se tornaram nos arraiaes da junta do Porto, entregando lhes até alguns dos commandos: se um regimento resiste, se uma guarnição se mostra hostil, recua-se por alguns dias; faz-se segunda e terceira tentativa, até introduzir outros. Ensaiou-se se seriam acceitos os generaes da junta; e como lhe fosse sendo fatal a tentativa, recuou-se por algum tempo; mas entregam-se nas mãos de officiaes progressistas as praças mais importantes; depois.... o exercito acceitará a lei.

E para a burla ser mais acabada, para o exercito não poder oppor-se aos machiavelicos planos que se preparam, os governos civis estão ja em grande parte entregues, ou nas suas primeiras autoridades, ou nos seus secretarios geraes, a servidores da junta do Porto, e a substituição successiva dos administradores de conselho e empregados administrativos aproseltos dessa, acostumados a não olharem a meios, quando querem os fins; o que tornara inevitavel uma eleição demagogica, e facil o organisar um levantamento de populares que annulle o exercito e lhes segure o poder nas mãos.

Os chefes setembristas que por detras da cortina dão hoje o santo, não pódem ja occultar os seus projectos: neutralisar a officialidade cartista do exercito, apossar-se da influencia civil, vencer a força umas eleições suas: e então conquistado o poder, minado o exercito, e estabelecido o seu favorito systema de terror e perseguição, não encontrarão estorvo de se desfazerem da rainha.

Duque de Saldanha, vede o principio a que vos deixais levar! o risco que pelo vosso procedimento está incorrendo a rainha e o throno! E lembrai-vos que os demagogos se não julgarão depois seguros, emquanto que tiverem uma espada e um exercito que lhes possa dar a lei!

(Do Periodico dos Pobres no Porto.)

O ESTADO DA PRUSSIA.

Paris 20 de junho de 1851.

Não podemos deixar de exprimir o pesar com que vemos o gabinete prussiano internar-se cada vez mais, em sua politica interior, no caminho perigoso no qual ha algum tempo, caminha a passos tão precipitados. Tres circulares ministeriaes publicadas a 15, 17, e 18 de maio passado, acabão de dar a Prussia, e principalmente as seis provincias orientaes da monarchia todo seu antigo apparato de assembléas de estados. A Prussia cahe deste modo debaixo do imperio das licções feodaes que não são absolutamente licções innocentes. Ao passo que a frente do paiz subsistem ainda, pelo menos nominalmente, as novas instituições parlamentares, um rei constitucional, um ministerio que se diz responsavel, duas camaras eleitas por eleitores que votam pura e simplesmente em qualidade de cidadãos, o paiz he revestido a moda antiga, e he reduzido a soffrer as apparencias artificiaes de um regimem, cujos verdadeiros elementos não possue mais. De novo o dividem em senhores, cavalleiros, burguezes e camponezes, posto que não haja mais, por essencia distincta, nem camponezes, nem burguezes, nem ainda menos cavalleiros e senhores. Entretanto bem se tinha podido reconhecer isto nos estados geraes de 1847, quando se tentou fazer manobrar em Berlim, e sob os olhos da Europa todo este apparelho archeologico mais ou menos sumido até esse tempo na obscuridade das dietas e das administrações provinciaes. Os sentimentos e os interesses da sociedade viva prevaleceram então immediatamente sobre essas falsas apparencias de uma sociedade morta, por traz das quaes se tentava repelli-os, e não se achou quasi ninguem que quizesse aceitar seriamente a physionomia postiça debaixo da qual se queria desfarçar a representação nacional, quasi ninguem que quizesse arriscar-se a tanto.

A revolução de 1848 devia naturalmente interromper e suspender esta comedia da media idade, que se tinha levado a scena em toda a Prussia, desde o anno de 1840, com o mesmo gosto de restauração erudita que arranjava tão habilmente no theatro de Potsdam a repetição das peças de Sophocles e d'Aristophanes. Cumpria todavia que esse *dilettantismo* politico fosse elegante e inoffensivo como o outro, e a revolução que o contrariava, teria sido bem aceita, se não tivesse commettido um maior peccado. A prova de que ella tinha nisso ao menos sua razão de ser, he que apenas foi inteiramente repremida, apenas a ordem publica foi assegurada pela força contra a violencia, apenas os poderes regulares entraram outra vez em plena posse, de si mesmos, não hesitaram em sancionar sobre esse ponto, por uma legalidade melhor, as reformas consummadas de facto pela revolução. Não foi no dia immediato ao da revolução de 1848, não foi pelo intermedio de um parlamento de facciosos, ou de um gabinete de tribunos conspiradores; porem em 31 de janeiro de 1850, debaixo do ministerio do senhor de Manteuffel, com o concurso das camaras as mais doceis que jamais houve, com o consentimento livre da corôa consolidada que a carta que hoje rege a Prussia foi solemnemente promulgada. Ora esta carta jurada pelo rei não he uma carta romantica, he uma carta constitucional em toda a accepção da palavra.

Ainda mais, a 11 de março de 1850 esta carta foi completada por outra lei mui longamente discutida, mui voluntariamente sanccionada, por uma lei essencial, que organisou a administração dos municipios, dos circulos, dos districtos e das provincias, de conformidade com principios já estabelecidos e applicados no Pacto fundamental. Bem como a carta de 31 de janeiro, a lei de 11 de março não admittia entre os cidadãos prussianos nenhuma differença de ordens e de previlegios, nem no systema representativo, nem em nenhuma das relações publicas. Assim como não havia mais camponezes nem cavalleiros no seio do parlamento nacional, senão sómente deputados da primeira camara ou da segunda, tambem a lei de 11 de março não reconhecco mais prerogativas ou immunidades nobiliarias, nem no estreito recinto dos municipios ruraes, nem nas reuniões dos conselhos de circulo, ou dos conselhos provinciaes. Em lugar dessas assembléas de estado que davão ainda em direito aos quaes as tinhão composto as leis e os decretos de 1823 e de 1824, de 1841, e de 1842, a lei de 11 de março de 1850 criou uma representação mais sincera, eleita em condições menos artificiaes.

Qual era com effeito o regimem eleitoral debaixo do qual se recrutarão outr'ora as assembleas dos circulos e das provincias? O direito de leger os membros destas assembléas o o de ser eleito, não pertencia, bem entendido, a todo, não era tambem a quantia do imposto pago, ou o censo que a determinava. Em qualquer ordem que fosse, sómente era eleitor ou elegivel aquelle que possuia alguma propriedade territorial; qualquer outra garantia era ainda reputada insufficiente, e bem como nos tempos mais antigos, ninguem tinha voto no estado, se não possuia bens de raiz. Estes conselhos de circulos e de provincias resultavam igualmente do espirito do passado por um outro caracter: elles não eram considerados em sua instituição como partes integrantes de um mesmo corpo nacional; representavão antes, cada um, segundo sua medida, as nacionalidades ou os principados anteriores justapostos e não fundidos debaixo da dominação dos Hohenzollerns. Não queremos dizer com isso que fossem investidos de uma auctoridade perfeitamente soberana, pelo contrario não eram senão simulacros; porem suas attribuições, muito mediocres em si mesmas, eram com tudo pouco compativeis com a existencia de um parlamento unico e central cuja falta servião alem disto para encobrir. A lei de 11 de março de 1850 se propoz tirar-lhes tudo o que tinham de excessivo ou de exclusivo, e restabeleceo-os sobre um modelo menos affastado dos nossos proprios conselhos de districtos e do departamento.

De outro lado os dominios aristocraticos, chamados na Prussia *bens dos cavalleiros* (*Rittergüter*), tinham sido até então livres de toda a dependencia relativamente aos municipios de seus visinhos, ou para melhor dizer, elles constituiam por si sós um municipio á parte debaixo da alta jurisdicção do proprietario. A lei de 11 de março reduzio-os tanto quanto foi possivel, a condição uniforme de todas as propriedades, e tirou-os de seu isolamento senhoril para liga-los aos municipios circumvisinhos, e no caso de que o dominio podesse fazer por si mesmo um municipio inteiro, a lei quiz ainda que á semelhança do que se pratica em França, o proprietario não fosse obrigado a ser o administrador municipal, e destinguio entre as duas funções, das quaes uma nada tem ganho em se confundir com a outra. Não he sem designio que procuramos explicar assim a lei prussiana de 11 de março pelas analogias que aproximão na mais ou menos da nossa situação administrativa, porque estas analogias são contadas precisamente entre os deleitos debaixo dos quaes ella deve sucumbir antes mesmo de ter recebido um começo de execução; nisto pois vê-se um indicio do pensamento que guiava seus adversarios hoje victoriosos.

A lei organica dos municipios, circulos, districtos e provincias da Prussia, promulgada em 11 de março de 1850, não foi posta ainda em execução não obstante terem-se já passado quatorze mezes depois que foi sanccionada, senão nas duas provincias do Rheno e de Westphalia, e mesmo nestas provincias foi somente no fim do mez passado que isso teve lugar pelo menos quanto as municipalidades, pela razão de que convem mostrar mais attenções a estas provincias do que as da velha Prussia. Os magistrados criados por esta lei, tomaram posse de seus cargos em Colonha no momento mesmo em que a lei, que lh'os confere, esta suspensa para o resto da monarchia pelas tres circulares emanadas do ministro do interior, o Sr. de Westphalen, com data de 15, 17 e 18 de maio. Estas circulares ressuscitão, quasi sem nenhuma alteração as ideas de governo e as cathegorias sociaes que desde antes de 1848 tinhão sido condenadas pela experiencia desastrada de 1847. O que ha de peor ainda em 1851, he que a monarchia prussianna vem a ser assim, pelo facto destas circulares uma especie de monstro politico, uma construção, como dizem os Allemães, a mais heterogenea e extravagante que dar-se pode, quasi feudal na base e quasi constitucional e moderna no cimo. Que segurança esta para a solidez do futuro?

Será tambem isso na verdade politica conservadora, reação salutar? Julgue-o cada um pelo fim que esta politica se propõe; pelo caminho que segue! A circular de 17 de maio, debaixo da forma, he verdade, de prohibição provisoria, priva todos os municipios ruraes das seis provincias do éste do direito de se administrarem por seus eleitos, e de continuarem ou principiarem essas eleições prescriptas pela lei de 11 de março.

Ella subordina estes municipios á autoridade unica e sem inspeção de um administrador, cuja escolha o governo reserva para si, promettendo nomea-lo d'entre os principaes proprietarios; ou em outros casos, cria um magistrado de policia (o qual deve exercer suas funções somente pela honra que disso lhe resulta, sem estipendio algum). O que ha por traz destas differentes indicações do decreto ministerial, não he, em summa, nem mais nem menos do que o restabelecimento da antiga supremacia senhoril no campo.

O magistrado assim designado dante mão, he o possuidor ou gerente da grande propriedade, do *Rittergut*, o qual acha outra vez, pela vontade do ministro do interior, excepto somente o nome, sua antiga jurisdição dominial de que a lei de 11 de março o havia privado. Esta jurisdicção era sem duvida um beneficio para uma certa aristocracia, porem ah! quem longe estava elle de ser um poder protector para as populações, uma força para o estado! Com tudo este não he ainda senão o primeiro ponto do plano pelo qual o Sr. de Westphalen restaurou de um só golpe o regimem fulminado pela lei de 11 de março. No dia que se seguio aquelle em que appareceu a circular de 15 de maio a gazeta do governo publicou a de 17, a qual suspende em outro ponto a lei de 11 de março. Em lugar dos conselhos deliberantes creados por esta lei, ella estabelece nos circulos assembléas de estado, quasi semelhante as que forão estabelecidas em 1823 e em 1824.

O circulo he na Prussia, bem como o he o cantão entre nós, em maior escalla, a circonscripção territorial immediatamente superior ao municipio; acima delle ha a regencia de districto (*Bezirks-Regierung*), depois a provincia. Quando em 1812 o principe de Hardenberg trabalhou, apesar de todos os obstaculos, para reconstituir a monarchia

prussianna sobre bases mais vastas e mais populares, organisou a representação dos circulos de modo que as cidades e os municipios ruraes juntos tivessem nelles os dous terços dos votos, deixando o outro terço somente aos cavalleiros ou proprietarios de bens nobres.

A legislação de 1823 e de 1824 destruio em proveito destes ultimos um equilibrio tão necessario. A lei de 11 de março de 1850 não tomou mais em consideração esta necessidade, pois que ella procedia de outro systema; porém a 3 de junho seguinte, o Sr. de Manteuffel em vez de executar essa lei adoptou, posto que sempre provisoriamente, e debaixo do pretexto de interim, o regulamento de 1819, pelo qual o principe de Hardemberg houve por bem limitar, mas não abolir o previlegio da propriedade aristocratica. Hoje são os estados aristocraticos de 1823 e de 1824 que o Sr. de Westphalen convoca nos circulos; e se este consente que recebam em seu seio por accrescimo alguns deputados mais tirados das cidades e das villas, he debaixo da condição expressa que estas duas classes reunidas não excederão em numero no seio da assemblea aos proprietarios privilegiados da cavallaria, os quaes terão assim de direito por si sós metade dos votos e algumas vezes mais. Evidentemente o Sr. de Westphalen occupa-se ainda com a grande questão da *duplicação do terço*. Todos a julgavam extincta desde 89.

Depois da restauração dos estados do circulo, era natural que se emprehendesse a dos estados provinciaes; e com effeito este he o objecto da terceira circular, datada de 28 de maio. Esta circular he dirigida não sómente ás velhas provincias de leste, senão tambem ás provincias prussianas, do Rheno como da Pomerania. Sobre o Rheno como sobre o Baltico e sobre o Oder, as dietas de outr'ora, as assembléas das Ordens devem ser agora reconstruidas em duas semanas, nos termos da circular ministerial, sempre, e como he de rasão, por medida provisoria. Debaixo do pretexto de esperar que se possa executar a lei de 11 de março, o Sr. de Westphalen dá toda a autoridade ás leis anteriores que ella abroga; elle transfere de seu motu proprio para os estados provinciaes de 1823 e de 1824 as attribuições delegadas pela lei organica de 1851 aos conselhos de provincia. O alcance desta substituição não he difficil de comprehender-se, quando se attende ao modo pelo qual são compostos esses estados provinciaes assim ressuscitados desde os pés até a cabeça: as cifras fallam aqui muito alto.

O mesmo total dos votos nos estados das desoito provincias, eleva-se a 584; neste numero teem os camponezes 124, as cidades 182, os principes e cavalheiros 278, dos quaes 33 distinctos para os principes que formam ainda uma ordem á parte na metade das provincias. Bem como as circulares de 15 e de 17 de maio, a circular de 28 não tem outro fim que investir uma classe especial da sociedade prussiana de uma preponderancia decisiva sobre todas as outras.

Em todos os pontos do territorio, em todos os gráos da hyerarchia administrativa, o Sr. de Westphalen, emprehende restabelecer ou fundar por favor exclusivo o dominio aristocratico da grande propriedade. Cremos que he esta uma empreza temeraria, a qual não se harmonisa nem com a situação presente do paiz em massa, nem com seu futuro, nem com seus interesses, nem com seu espirito; cremos que esta temeridade não poderá ser feliz.

Cremo-lo sobre tudo examinando a occasião que a suggerio e os meios que ella emprega. A occasião, o pretexto he a obrigação de executar-se a lei de 1 de maio de 1851, a qual introduz o *income-tax* na Prussia e divide a população por classes tributarias. Ella implica o concurso de differentes commissões locaes, que são incarregadas de destribuir ou recolher o imposto. Estas commissões devião ser nomeadas sempre nos termos desta lei que não tem senão seis semanas de data, pelas assembléas de circulos e de provincias creadas pela lei de 11 de março de 1850; porém estas novas assembléas não offerecem uma carreira bastante livre ás pretenções egoisticas dos partidarios extremos da aristocracia territorial, o Sr. Westphalen não temeo condescender com elles, dando a esta aristocracia todos os postos, dos quaes pode a seu gosto dirigir o regulamento geral das contribuições.

Serão os cavalleiros que virão ainda, como administradores dos municipios, para os estados do circulo, prevalecendo-se assim de um mandato duplo; serão elles que, dos estados do circulo, hão de passar como senhores para os estados da provincia. Eis-aqui ao menos qual he a esperança que parecem nutrir as tres circulares ministeriaes; eis-aqui qual he o dique que se pretende oppor á demagogia.

Conviria somente que esta aristocracia não tivesse justamente de pronunciar-se no interesse de sua bolsa; conviria sobretudo que ella existisse como corporação em toda a monarchia, bem como alguem imagina á sua vontade nestas vãs utopias retrospectivas de reedificação social. Não ha, como alguem sonha, cavalleiros em Potsdam assim como não os ha tambem nos tristes campos da Fronteira ou da Pomerania. São sempre aquelles dos quaes o barão de Stein escrevia em 1811 o seguinte:

« Que esperaes dos habitantes destes *steppes* arenosos, destes traficantes sem entranhas e sem coração, destes homens de madeira, destes semi-selvagens que não prestão senão para cabos de esquadra ou para escrivães? » Estes povos da Fronteira e da Pomerania pesam por tanto quasi mais que nenhuma outra provincia sobre o centro do governo. Elles tem mesmo por si mais do que a vantagem da proximidade; a adhesão obstinada a seus previlegios, a brutalidade de seu orgulho ou de sua avaresa são argumentos pouco poeticos em apoio deste ideal da idade media, cuja volta o Sr. Gerlach ou o Sr. Stahl pregam com frequencia; porém ellas dão ao menos a este ideal alguma cousa de real, e por grosseira que seja esta realidade, todos a estimam e apregoam em falta de cousa melhor.

Os illustres collaboradores da *Gazette de la Croix* tem sem duvida grande autoridade em Potsdam, elles protegem ou constrangem os ministros pela sublimidade de seu genio; porém estas visões subtilisadas de uma philosophia archaica e mystica, reduzidas a não ter outro apoio positivo que o concurso interessado do rude egoismo de alguns gentishomens camponezes serão acaso, perguntamos com anxiedade, uma força seria e duradoura, uma força capaz de dirigir um paiz grande como a Prussia, um paiz todo impregnado das ideias da civilisação moderna, no meio destas lutas presentes, as quaes exigem uma mão segura e um pensamento mui justo? Serão porventura tambem uma força capaz de diminuir fraudulosamente as instituições sobre as quaes repousa toda a machina do estado, uma força capaz de esperar, por exemplo, o dia seguinte ao do adiamento das camaras, para annular, por um simples regulamento ministerial, uma lei revestida de todas as formas que podiam torna-la solemne? Serão acaso uma força capaz de levantar assim contra si o descontentamento publico, sobre um terreno em que a desobediencia he tão facil, pois que ella consiste, não em fazer, mas em não fazer; não em reunir-se em tumulto, mas somente em não eleger assembléa? Este descontentamento não he um rumor vão, pois tem provocado as reclamações geraes dos presidentes das provincias, e dos administradores dos mais elevados da monarchia.

Depois que os 400,000 Prussianos da guarda nacional, mobilisados sobre uma questão de honra nacional, antes mesmo que ella fosse terminada, depozeram docilmente, á primeira ordem seus uniformes e suas armas nos armazens, não se póde dizer que os Prussianos sejão um povo revolucionario. As revoluções violentas não são todavia a causa unica de ruina para os estados; ha tambem essa fria desafeição a qual afrouxa pouco a pouco todas as molas politicas, amollece, por assim dizer o nervo do governo e deixa o poder desarmado relativamente ao exterior talvez mais ainda do que relativamente ao interior. Por ventura estaria a Prussia na posição em que se acha em relação á Russia e á Austria, senão estivesse enfraquecida por este mal interno? O absolutismo, ainda mesmo o que se chama esclarecido, não vale jámais, para a gloria e para o bem de um povo, o livre desenvolvimento dos recursos nacionaes: porém ha alguma cousa que vale menos ainda: he o absolutismo de imitação e de fantasia.

(*Journal des Débats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

25 de julho.

A provincia do Rio de Janeiro acaba de firmar um convenio com a de Minas, para que se cobre indistinctamente na mesa do consulado da primeira o dizimo provincial do café, quér de uma, quér de outra, e se divida depois essa renda, tocando á de Minas 903 partes, e á do Rio de Janeiro 90,97.

Para que os leitores comprehendam bem a vantagem que desta medida tira a provincia do Rio de Janeiro, devem saber que tendo-se procedido a exames minuciosos, veio-se no conhecimento de que diversos especuladores defraudavam aquelle imposto, cobrindo o café desta provincia com guias de café mineiro e paulista, principalmente nas occasiões em que este genero subia de valor.

Igualados portanto os direitos do café de ambas as provincias, e terminado o systema das guias, visto que a cobrança do imposto se effectuará na mesma estação, cessa em grande parte a fraude, que só se poderá commetter agora com guias de S. Paulo.

E se a provincia de Minas lucra não só por impedir que á sua sombra se commetta uma immoralidade, como tambem porque deixa de manter as recebedorias ou agencias que percebiam o dizimo, mais ainda lucra a do Rio de Janeiro, porque não soffrera tamanho desfalque na sua renda com uma fraude que ia crescendo diariamente.

Servio para a base da quota pertencente á cada uma das duas provincias a exportação do café fluminense e mineiro do triennio de 1846-1847, 1847-1848, e 1848-1849.

Aos esforços dos Srs. veador Faro e conselheiro pedreira, e ao espirito fiscalisador do Sr. Camargo, administrador da mesa do consulado do Rio de Janeiro, foi devida esta importante medida, que achou a mais franca e leal cooperação da assembléa e presidencia de Minas.

O convenio começa a vigorar do dia 1 de setembro, e durará por tres annos.

Consta que o Sr. vice-presidente do Rio de Janeiro esforça-se agora por obter igual accordo da provincia de S. Paulo, e por acabar de uma vez para sempre com o trafico das guias.

Uma carta da Madeira, datada em 2 do corrente, e vinda pelo vapor norte-americano *Susquehanna*, refere que acabava de chegar alli a noticia de ter a assembléa franceza autorisado o governo da republica para ratificar os tratados celebrados pelo contra-almirante Le Predour com o governador de Buenos-Ayres e com o general Oribe.

Idem 23.

O *Comercio del Plata* refere deste modo o desastrado fim que teve o major Tavares:

« Um destes dias distribuirão-se pela população do Cerrito umas papeletas impressas convidando para uma funcção de touros em certo dia e lugar determinado. A concurrencia assistio ao convite, sabendo alguns do que se tratava e ignorando outros completamente o segredo, e acharam-se em um pequeno circo de postes ao lado do qual se avia posto um tablado destinado para o general Oribe e os seus. No centro do circo se tinha cravado uma grossa barra de ferro, ficando fora da terra a parte correspondente á altura de um homem. Reunida a concurrencia, introduziram no circo o major Tavares, prisioneiro de guerra, com as mãos atadas nas costas, e o amarraram á barra de ferro pelo pescoço, pernas, e cintura. Deu-se então o signal para começar a funcção; rompeu a musica, e entraram no circo 4 touros que tinhão preparado. Tavares estava coberto com uma tunica que só deixava ver a cabeça de fóra, na qual puzeram um gorro encarnado.

« Os touros, instigados pelos degoladores deram a este desgraçado uma morte cheia de tormentos, e emquanto durou esta horrivel scena tocava a musica para divertir os circunstantes. No fim da festa cortaram a cabeça ao infeliz prisioneiro! »

Idem 30 do dito.

Hontem, pelas 6 horas da tarde, um escaler do vapor inglez *Sharpshooter* desembarcou no largo do paço o capitão, o proprietario, um passageiro e a tripulação do brigue *Piratinim*. Sobre o occorrido com este navio obtivemos mais as seguintes informações:

O brigue foi despachado na Bahia para Santos por S. Sebastião, e trazia, além dos escravos, um carregamento de 4,000 alqueires de Sal. No dia 22 do corrente, ás 4 horas meia da tarde, foi apresado pelo vapor *Sharpshooter* entre as ilhas dos Buzios e da Victoria, perto de S. Sebastião. O vapor trouxe o brigue a reboque até a ilha dos Paios, onde fundeou no dia 23 pela meia noite. Já dissemos que o vapor recebera a bordo os escravos, e os transferira para bordo do *Crescent*, onde ainda se acham.

Tinham ficado a bordo de *Piratinim* o capitão, o dono do navio, e um passageiro, além da guarnição ingleza. Na sexta-feira passaram para o *Sharpshooter* todos os que se achavam a bordo do brigue, o qual foi rebocado para as ilhas de Marica, e ali queimado e mettido a pique.

A gente do *Piratinim* confessa-se grata ao bom tratamento que recebeu a bordo do vapor, e assevera que a officialidade ingleza se mostrava vesada dos deveres que a disciplina lhe impõe na missão de que se acha encarregada.

AO AMIGO AUSENTE.

TRIGESIMA-SEXTA CARTA.

Côrte, 9 de agosto de 1851.

Se eu morasse no largo da Constituição, por exemplo no bello edificio em que reside o nosso sympathico desembargador, poderia ás tres horas e meia da manhãa, a despeito da escuridão do céo, começar a escrever esta; com que completo tres duzias de estiradas, ao clarão de uma immensa fornalha em que se converteu o desventurado theatro de S. Pedro de Alcantara, que hoje semelha uma ruina de Ninivia ou Babylonia. Hontem representou-se ali o *Captivo de Fez*, etc, etc, até uma hora e vinte minutos da manhãa, e hoje já não existe do primeiro theatro da America Meridional senão o vacuo e as quatro paredes que o encerravam! Foi occasional, ou obra de vandalos suscitada pelas recordações de *Fez*, esse bello e horrivel espectaculo que illuminou toda a cidade e seus contornos a horas mortas da noite?!

Quando a torre de Santa Anna deu o signal, que foi successivamente repetido por quasi todas as outras, já as labaredas do abrasado theatro alumiavam o horizonte. O clarão era tão intenso, que poucos deixarom de assustar-se, suppondo o incendio a poucos passos de si. Toda a cidade ergue-se como um só homem; ao susto geral succedeu a curiosidade, e uma multidão immensa de povo tinha dentro em poucos minutos occupado todo o espaço adjacente que lhe foi franqueado para ver a tragedia de fogo que se representava no theatro de S. Pedro de Alcantara. A multidão conservou-se absorta ante esse bello horrivel até ao romper do dia, e a despeito da chuva, que desde as 4 horas da madrugada começara a cahir com força. Descrever as sensações que se operavam nessa massa de espectadores de todas as classes vestidos á pressa, alguns até em trajes caseiros, he impossivel. Mas o que he certo he que o povo, como o menino, se entretem com tudo aquillo que o fascina e lhe parece maravilhoso. As reflexões, as conjecturas e os juizos temerarios; a dôr, as impregações, a alegria, e novos projectos de theatro appareceram quando o quadro tinha perdido o seu sublime, e a destruição triumphando dos esforços humanos.

Até á uma hora e vinte minutos da madrugada, como disse, uma parte da população se divertia dentro do soberbo edificio que as chammas acabão de devorar. Aquella hora retiraram-se os espectadores, e pouco depois todos os artistas e opperarios, deixando o theatro completamente deserto e abandonado á sua má estrella. A's tres horas e meia manifestou-se o incendio, e instantes depois o theatro era um cratera de que sahiam com horrivel estridor espessas columnas de fogo e fumo, que dominavam toda a cidade.

A sentinella da guarda do thesouro foi, ao que parece, quem primeiro vio o prologo do espantoso espectaculo e deu rebate á população que repousava. He de suppor que começou o incendio pelo scenario, em que minutos antes se tinham representado scenas menos maravilhosas, porém dignas de um povo civilisado. Quando chegarão os soccorros e as autoridades o fogo já tinha lavrado com immensos furos, e quando se lhe ia dar o primeiro ataque, desabou o tecto do edificio com horrivel estampido, arremessando as telhas a grande distancia.

Já era tarde, a consumpção era inevitavel procurou-se circumscrevê-la nesse reducto e salvar as casas da vizinhança, que corriam imminente perigo de serem tambem abrasadas, ou levadas de rojo pelas ruinas do extincto theatro. A parede que deita para a Lampadosa se desaba, teria obstruido a rua da Lampadosa e levado comsigo as casas fracas e velhas que lhe ficam fronteiras. Por duas vezes o incendio communicou-se ao madeiramento do telhado da casa contigua áquella em que reside o Sr. Suchow.

Conseguio se sitiar o incendio no seu fóco, e era um quadro maravilhoso o que apresentava o theatro, sobretudo olhado pela parte posterior. Entrevião-se através das labaredas da monstruosa fornalha a ossada semi-circular dos camarotes e da tribuna imperial.

Não se pergunta como o incendio teve tempo de extinguir o theatro. Quem vio a furia com que elle começára, e o desenvolvimento espantoso que instantaneamente adquirio, quem hoje observa as suas ruinas, só admira como ainda existe o quarteirão da Lampadosa, e, o que he ainda mais extraordinario, como puderão escapar as chammas a casa contigua por onde SS. MM. entravão para o camarim donde viam os espectaculos nas noites ordinarias; a cocheira tambem contigua, que fica do lado da escala militar, e o telheiro de azeite da rua do Sacramento.

Do que existia no theatro salvarão-se sómente os livros do escriptorio, uma mesa que continha algum dinheiro, e os moveis da sala de entrada de SS. MM., pertencentes á casa lateral de que acima fallei.

No meio desse espectaculo de horror e ruinas passou-se uma scena assaz singular. O dono da cocheira que fica no canto do theatro e da para a escola militar e para a rua da Lampadosa, apressou-se a safar os seus trens, e receioso de que lhe não chegasse o tempo, soltou os animaes, que dispararam espavoridos pelas ruas adjacentes.

Compareceram os ministros e todas as autoridades cuja presença se tornava necessaria. Fez-se o que era humanamente possivel, todos merecem os mais sinceros elogios.

Da corveta franceza *Brillante* saltarão immediatamente quatro officiaes 100 marinheiros, uma bomba portatil e varios utensilios. Procederam como o tem feito em todas as circumstancias analogas: com incansavel actividade, com vigor, ordem e systema.

E os inglezes! A marinha ingleza aproveitou-se de certo a opportunidade para attenuar os ultrajes que nos tem feito, dir-me-ha talvez alguem. Procurei-os muitas vezes, mas debalde. Perguntei por elles a um official nosso, e este me disse: « Lá estão elles naquella esquina, manejando uma bomba como leões. » Corri ao lugar indicado... e dei com os Francezes! Cahi então em mim, e lembrei-me de que actualmente a ignominiosa e triste missão dos marinheiros inglezes da estação do Brazil he queimar e saquear a propriedade brazileira e não salva-la das chammas.

Com desgraçada sina nasceu o theatro de S. Pedro de Alcantara! He a segunda vez que o incendio o devora. A primeira foi na noite de 25 de março de 1824, em que no Rio de Janeiro se jurou a constituição outorgada pelo fundador do imperio, de gloriosa memoria. E sendo reconhecido que desde então andou sempre mal, he de crer que sobre o terreno em que assentava paire algum espirito malfazejo, do qual será prudente para sempre arreda-lo; as prevenções ás vezes realisam as superstições.

E desapparece o theatro quando fagueiras noticias nos chegaram da harmoniosa Parthenope, quando se nos annunciavam cantores e bailarinos! Malfadada companhia italiana! A primeira foi assolada por um flagello sem igual entre nós; a segunda vem achar o palco que se lhe destinava coberto de ruinas!

Hoje devia-se discutir no senado a desapropriação do theatro: o fogo pedio a palavra e encerrou a discussão, sem que aos proprietarios ficasse o mais insignificante recurso, nem mesmo a uma indemnisação de algum seguro, porque não se tinham prevenido com essa garantia. Sinto o prejuizo do Sr. Bregaro, a quem pertencia metade dessa propriedade, e dos herdeiros do Sr. Joaquim Valerio Tavares, a quem tocava a outra metade. Mas, emfim, he caso julgado e sem mais appellação, e os Fluminenses não podem ficar por muito tempo reduzidos somente ao pequeno theatro de S. Francisco. As companhias italianas não tardam, e he urgente que se lhes dê casa para as suas harmonias e dansados.

Se he exacto o que me dizem, a directoria do extincto theatro não se deixou acabrunhar pelo sinistro que acaba de soffrer, e hoje mesmo adoptou providencias que me parecem as mais felizes nas circumstancias em que nos achamos. Vai-se a toda a pressa restaurar o theatro de S. Januario, e um dos melhoramentos, o mais importante, a meu ver, será rasgar as paredes de separação dos camarotes, substituindo-as por uma divisão apenas da altura do avarandado da frente. Por este meio se corrigirá o grande defeito dos camarotes desse theatro, tornando-se-lhes bem visivel á scena.

As poucas e mal alinhavadas reflexões que aventurei, ha duas semanas, em defensa do bello sexo, deram-me uma tal popularidade entre as matronas e as moças de futuro, que bastaria só esta conquista para consolar-me das pragas que me tem attrahido esta preguice semanal, se a bondade de alguns homens me não tivesse já amparado, com sua imparcialidade e criterio, contra a antipathia e maledicencia de outros. Nunca a minha modestia se viu tão ameaçada, nem o meu anonymo correu tanto risco de ser descoberto, como quando soube das dissertações e louvores de que era objecto a minha penultima carta, e dos delicados e seductores esforçorsos que se faziam para descobrir o seu autor. Duas das nossas matronas mais respeitaveis, acompanhadas de duas excellencias masculinas, e de dous anjos de candura foram em commissão a casa de certo sujeito indigitado como autor das cartas *Ao Amigo Ausente*, para pedir-lhe que entregasse ao Masaniello libertador do bello sexo um ramalhete de flores peregrinas em demonstração do agrado com que foi recebido o seu manifesto de guerra contra os antiquados preconceitos que opprimem uma classe que tão util póde ser á sociedade como he á familia, e que só por si representa mais de metade da nação.

Eis-me, portanto, collocado na mais honrosa e difficil posição, obrigado a pugnar pelos direitos do sexo amavel e amado, obrigado a lutar contra a turba antipathica e intolerante dos ginjas, e contra os abusos dos audaciosos pintalegretes e das vaidosas bonifrates. He um empenho superior ás minhas cansadas forças, e do qual não posso colher outro fructo que capellas de guanabaras, dahlias e saudades, que já não são para os meus obliterados sentidos, e que de mais a mais não me chegam senão por tabilha, já estragadas pelas narigadas dos medianeiros. Mas Deos he grande, e he de auxiliar o fraco campeão da obra prima de sua creação.

Cumpre, entretanto, fixar bem o programma da revolução que pelos meios pacificos e constitucionaes me proponho fazer para libertar o bello sexo do captiveiro em que vive. Fique bem entendido que não quero reviver as loucas e funestas tentativas de Catharina Theot, de Olympia de Gouges, a fundadoura de sociedades de *mulheres livres*, e outras notabilidades femininas que pretenderam emancipar-se da tutella dos homens e aspiraram aos mesmos empregos e direitos que elles. No ponto de vista do heroismo, só daria meu voto para que as minhas patricias, se alguma vez se vissem em iguaes circumstancias, imitassem a honra e valor das matronas romanas: que por exemplo, como a mãi de Pausanias, quando a patria fosse traida por algum de seus filhos fossem as primeiras a auxiliar a vingança popular. Pausanias, tendo pretendido atraiçoar seu paiz em favor dos Persas, descobriu-se o seu infame projecto, e para escapar a merecida vindicta refugiou-se em um templo de Minerva que foi logo pelo povo rodeado de montões de pedras para vedar-lhe a sahida. Theotona, sua propria mãi, foi quem conduzio para o templo a primeira pedra. Que heroismo, e como sempre pareceu hediondo o crime de traição á patria!

Não pretendo mesmo que as mulheres daqui em diante estudem politica e se intromettam nas miserias dos nossos partidos. Deus nos livre de um mulherio eivado dessa lepra. Onde iriamos parar com essa republica de publicistas de saia, quem resistiria ás seducções dessas varôas? Se as blusas ja dão tanto trabalho ao mundo, o que não seria se houvessem blusas e mantilhas! Vá de retro, Satanas!

Não desejo mesmo que entre nós appareção salões politicos como o da princeza de Lieven. Mas então o que queres? me perguntarão as bellas. Quero que as mulheres não vivão entre nós quasi como na Turquia constantemente encerradas; que não appareçam somente nos bailes, nas procissões e igrejas: que não aprendam somente a desmamar meninos, a vestir á moda, a cantar e polkar.

Quero que não se cure somente dos seus dotes physicos, que se dê a essas plantas medicinaes uma cultura mais vigorosa, que lhes augmente a virtude; que as torne mais uteis e mais capazes de resistir ás vicissitudes do tempo.

Assim como os machacazes procuram adonisar-se sem que deixem de aperfeiçoar o seu moral e desenvolver a sua intelligencia, assim tambem a mulher não deve ser amanhada, como arvore de que se não quer senão a sombra, a bonita vista, a flôr e o fructo da estação. Assim como se estuda para magistrado ou para guerreiro, tambem se deve estudar para ser esposa e mãi. As mulheres tem uma sciencia que lhes he especial, como os homens tem muitas que lhes são privativas.

A mulher não deve somente ter lagrimas e risos, he necessario elevar sua intelligencia para que, comprehendendo as vicissitudes de seu marido, possa não só consola-lo, mas dar-lhe prudentes conselhos nos momentos de desespero.

Finalmente, a missão do bello sexo não he só gozar os prazeres materiaes da vida e torna-la menos pesada aos homens; cabe-lhe uma missão muito mais importante, uma influencia muito eficaz no presente e futuro da sociedade por meio da acção que exerce sobre o homem na dupla qualidade de mãi e de esposa.

O meu programma, portanto, consagra como fim a rehabilitação do bello sexo á sua mais elevada categoria de entes racionaes e parte importante da sociedade civil; e como meios, o aperfeiçoamento de sua educação, e a concessão de maior dóse de liberdade e independencia.

Ter-me-hão as bellas comprehendido? A remessa de um novo ramalhete será o signal affirmativo. Quanto aos jarretas que ainda sonham com as cebolas do Egypto e aos franchinotes, que não querem moças capazes de apreciar a sua inopia e sem saboria, não me dão cuidado. E viro folha.

Este mez he um dos de mais agitação e folia que se tem visto. Nem já sei a conta dos bailes que nelle tem havido e estão para haver. Além dos bailes mensaes, que são numerosos, conta-se mais um esplendido serão que teve lugar ha dias em casa do Sr. senador Lopes Gama, o baile -- Recreio dos Militares -- dado no sabbado passado, um baile magnifico que dá no dia 15 o Sr. commendador Manoel Lopes Bahia, ao qual se dignão de assistir SS. MM. II., e no dia 21 o baile da sociedade franceza de beneficencia, que não póde deixar de ser muito concorrido, pelo fim e pelas senhoras que o promovem.

O baile—*Recreio dos Militares*— repete-se periodicamente, e tem por theatro o salão da Floresta. He um divertimento por meio do qual a officialidade da côrte, sob a presidencia do Sr. visconde de Camamú, suavisa os trabalhos da vida militar, estreita os laços da fraternidade que a deve unir em defesa da patria e se congraça com os seus concidadãos paizanos. O presidente dessa associação, official valente, brioso e rigido no cumprimento da disciplina militar, cidadão acostumado ao trato da fina sociedade, he não só uma garantia de que a associação não degenerará do seu caracter actual, como a melhor prova que se póde dar do bom gosto que preside ás suas reuniões recreativas.

Não sei se todos terão observado esta verdade, de que os dignos officiaes da sociedade de que trato dão uma viva demonstração. Os divertimentos harmonicos e dansantes, longe de serem prejudiciaes ao caracter dos militares, desperta-lhes os instinctos guerreiros, exaltam-lhes o moral e os tornam apaixonados da sua vida activa e aventurosa. De mim o digo: guarda nacional da reserva como sou, depois de ouvir os sons melifluos da schotisch, e os seus engraçados movimentos, fico capaz de fazer frente a trinta gauchos do ominoso Rosas. Se a musica produz em mim esse calor marcial, o que não acontecerá aos jovens e bridos militares que compõem a sociedade —Recreio dos Militares?

A reunião de sabbado foi das mais concorridas, e della fizeram parte muitos membros da camara dos deputados. Não se podia agradecer com mais delicadeza os votos que muitos desses convidados derão contra o pequeno accrescimo que se tinha proposto nos escassos vencimentos dos nossos militares.

Chegaram alguns dos diplomatas, cuja vinda annunciei não ha muito tempo. São personagens de linhagem e precedentes dignos de serem conhecidos.

O conde Affonso de Oriola, ministro residente da Prussia, he filho do fallecido VII conde de Oriola (da casa de Alvito), par do reino em Portugal e gentil-homem da camara d'el-rei D. João VI. O VII conde de Oriola foi tambem ministro plenipotenciario de Portugal no Congresso de Vienna, e depois residio em Berlim com o mesmo caracter. Casou em Cottingen, e quando cahio D. Miguel deixou o serviço portuguez e naturalisou-se prussiano.

O Sr. Nicolau de Gruther, encarregado de negocios de Napoles e de Parma, descende da casa dos principes de Santa Severina. Servio na Russia, e he casado com uma senhora d'aquelle paiz.

Sr. de Lisle de Siry, ministro plenipotenciario de França, servio durante todo o reinado de Luiz Filippe em Nova Granada, no caracter de encarregado de negocios, e he parente do actual ministro da fazenda em França.

Concluirei esta synopse biographica com a noticia de que os tres distinctos diplomatas ainda estão á procura de casa.

A morte depois de visitar os senadores e deputados, passou-se para as academias da côrte. Já tinham fallecido este anno um lente da escola militar, e dous da escola de medicina; agora acaba de fallecer o capitão de fragata, Bernardo José de Almeida, lente da academia de marinha. O anno passado a primeira escola perdeu um lente, e a segunda outro. Não lhe parece que os tres doutores devem ir-se pondo bem com Deos, pelo sim, pelo não?

Entretanto, se, como parece, devemos acreditar no que dizem certos Srs. deputados, as escolas de direito merecíam muito mais a visita do medonho espectro do que as da côrte.

Fallecêram:

No dia 2 de agosto 16 pessoas.
» » 3 » 12 »
» » 4 » 17 »
» » 5 » 19 »
» » 6 » 12 »
» » 7 » 25 »
» » 8 » 25 »

Em toda a semana não houve um só caso de febre amarella.

Idem, 11 dito,

O major do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Bento José Leite de Faria, foi nomeado para inspeccionar o corpo de guarnição fixa da provincia de Minas Geraes.

O brigue portuguez *Rosa*, de que era capitão João Maria de Carvalho, e que sahio deste porto para Benguella e Angola em 21 do mez passado, foi a pique no dia 26 do mesmo mez, em lat. 24° 30' S. e long. 43° 30' O. do meridiano de Greenwich.

Até aquelle dia navegára o brigue com ventos regulares de N. E. e N. N. E. sem que occoresse a menor novidade. Sendo já noite refrescou o vento e engrossou o mar, e pela madrugada os marinheiros que estavam fóra de quarto no seu rancho sentiram correr agoa no porão em grande quantidade. Dando parte logo do occorrido, deitou-se o prumo e achou-se pouco menos de uma braça de agua no porão. Principiaram as bombas a trabalhar, mas apezar de todos os esforços, a agua, longe de diminuir, augmentava, e não foi possivel descobrir por onde entrava.

Perdidas as esperanças de conservar o navio a nado, resolveu o capitão deitar ao mar a lancha e o bote para salvar as vidas das 27 pessoas que se achavam a bordo. Saltaram para a lancha 20 pessoas, sendo o capitão, o piloto, 10 marinheiros e 8 passageiros, entre os quaes uma senhora com 3 filhos, e para o bote 3 moços da tripulação e 4 pretos livres passageiros. Duas horas depois submergia se o brigue.

A lancha e o bote navegaram em demanda da terra até á noite de 27, em que, refrescando o vento pelo N. E., levantou o mar a ponto tal, que as duas embarcações tiveram de dar á pôpa e correr á discrição. Durante a noite foi o bote a pique sem que a guarnição da lancha lhe pudesse valer.

O temporal continuou até o dia 30. Achando-se então a lancha por latitude 27°, 30' S., procurou a terra, que avistou finalmente no dia 5 do corrente um pouco ao O. da Ilha Grande, e no dia 6 conseguiram os infelizes naufragos desembarcar no porto da Cajahiba, donde seguiram para a cidade de Angra dos Reis, chegando hontem a este porto a bordo do vapor *D. Affonso*.

Em Angra foram acolhidos com a maior hospitalidade. Além dos soccorros immediatos que lhes prestaram os generosos habitantes daquella cidade, fizeram-lhe um subscripção que subio a 520$.

A bordo do *D. Affonso* encontraram todos os naufragos o melhor agazalho.

Idem, 12 do mesmo.

Entrou hontem do Rio da Prata o vapor de guerra inglez *Geyser*. Traz folhas e cartas de Montevidéo até 6 do corrente.

Do campo do general Urquiza não havia datas posteriores ás que trouxe o paquete *Esk*. O vapor *Rio Uruguay* era esperado em Montevidéo no dia 8, e por elle se recebiam noticias dos movimentos do general, que, como já dissemos, marchou no dia 28 do passado sobre o Rio Negro.

O Sr. chefe de esquadra Grenfell sahio de Montevidéo no dia 5 em direcção ao Paraná. Uma carta que vimos, diz que S. Exc. tencionava subir até a Bajada.

O governo oriental denunciou o armisticio no dia 3, e no dia 5 recomeçaram as hostilidades entre a praça e os sitiadores. Até o dia 6 nada tinha occorrido de importente.

O general Oribe marchou para a campanha no dia 30, depois de publicar a seguinte proclamação, com data de 26:

« *Vivam os defensores das leis!*
« *Morram os selvagens unitarios!*

O PRESIDENTE DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

« Orientaes! -- Um desertor da sagrada causa que defendem as republicas do Prata, unido aos selvagens unitarios, ameaça nossa liberdade e independencia.

« O traidor Urquiza, faltando á confiança do chefe illustre que preside aos destinos da Confederação Argentina, e olvidando tudo o que o homem e o cidadão olham como mais charo a seu coração, não trepidou em constituir se instrumento dos mesmos a quem ha combatido para transtornar a ordem e as instituições das republicas alliadas, acarretando sobre ellas o lucto e a devastação, e todos os horrores da guerra, em troca da prosperidade que gozavam.

« Degenerado o perfido Urquiza até ao extremo de tornar-se o joguete daquelles que antes tratára como inimigos figadaes, sustentando a causa justa a que pertencia, volta agora as armas contra seus irmãos e companheiros, quando ainda subsistem os interesses e as necessidades que fundaram essa mesma causa, e o sagrado compromisso que o ligava a ella. Mas esse degenerado Americano e vil selvagem Unitario, receberá promptamente o premio que a Providencia justa depara aos perfidos e aos traidores.

« Ingrato a generosa confiança com que o honrou o esclarecido general Rosas, collocando-o na senda da gloria; e ingrato tambem a este paiz, do qual nenhum aggravo recebeu, e sim amisade a mais affectuosa e cooperação a mais franca para que apparecesse ante estas republicas com o esplendor da victoria; corresponde a distincção e serviços tão assignalados, conspirando contra a ordem e a tranquillidade, que a confederação desfructou debaixo da sabia direcção daquelle eminente cidadão, e preparou-se para acommetter aleivosamente o Estado Oriental do Uruguay, associado com o bando de ferozes selvagens unitarios. Mas não conseguirá o seu intento. A republica argentina conservará a ventura, as prosperidades e a gloria que deve ao invicto heroe que a ella preside anniquillando o transfuga infame que pretende arrebatar-lh'as, e o povo oriental sustentará como sempre seus direitos, sua honra e sua dignidade, e marchará imperturbavel para seus gloriosos destinos.

« Orientaes! eia! preparai-vos para combater pela liberdade e independencia da patria ameaçada por essa nova alliança de traidores selvagens unitarios.

« Soldados do exercito alliado! Columnas indestructiveis da honra e dignidade americana! Empunhai essas armas sempre vencedoras. Erguei vossas frontes radiantes de gloria e laureis, e mostrai a vossos inimigos que sois os mesmos que fostes em Pago Largo, Don Cristobal, Sauce Grande, Quebracho, San Calá, Monte Grande, Rodeo del Medio e Arroyo Grande. Recordai-vos dos prodigios de valor com que os afamastes em mil combates. Eu vos acompanho, e como sempre vereis á vossa frente, participando de vossas fadigas e perigos, ao vosso companheiro

« *Manoel Oribe.* »

Do *Commercio del Plata* fazemos os seguintes extractos, que contêm o que ha de mais interesse:

Montevidéo, 5 de agosto.

Sabemos que na noite de 3 dirigio o governo ao Sr. contra-almirante francez, por intermedio do Sr. encarregado de negocios, um officio que contêm a denuncia da cessação da actual interrupção das hostilidades. Consta-nos que esse officio devia ser para bordo pelo Sr. Devoize na manhãa de hontem.

Parece que o governo annuncia que, de accordo com o que se ajuntou em 24 de maio de 1849, 24 horas depois que o inimigo for avisado desta determinação se julgará com direito de romper as hostilidades; e he de presumir que o aviso fosse transmittido pelo Sr. Le Prédour ao inimigo na manhaa de houtem.

Esta determinação, que nos consta estar o governo resolvido a adoptar ha muitos dias, he exigida peremptoriamente por considerações tão obvias e notorias, de obrigação e de conveniedcia, que fôra inutil deter-nos a este respeito.

Entretanto esta grande modificação na situação presente chama outra vez á scena, em primeira linha, a denodada guarnição da capital. Ella, o seu digno commandante geral, os seus valentes chefes e officiaes, saberão mostrar que não renegaram aos antecedentes do seu merito e da sua gloria.

Se durante 26 mezes se fez uma grande e preciosa economia de sangue, Montevidéo não se esquecerá de que deveu isso aos sentimentos humanidade do Sr. contra-almirante Le Prédour.

— Vimos o *Defensor* do dia 2. Dá-nos a noticia de que effectivamente sahio Oribe para campanha em 30 do passado; que o acompanha *o ministro da guerra* D. Antonio Dias, e que Lasala fica encarregado do commando das forças no Cerrito. Tão parco he o *Defensor* em dar noticias aos seus leitores, que nem uma palavra lhes diz do que mais póde interessar-lhes, nem faz menção se quer do brasil, nem do general Garzon, nem do general Virasoro, nem tão pouco falla do general Gomez, dos coroneis Gonzales e Quinteiro, e do commandante Neira, e disse o que não podia deixar de dizer, isto he, que o governador Urquiza passou o Uruguay sem ser hostilisado.

Do Cerrito asseguram que Lasala fizera a sua estrea ordenando que as familias dos passados para a praça sejam responsaveis por estes. A medida he tão suave e humana que bem mostra não estarem em apuros no Cerrito.

Hontem era o dia marcado no Cerrito para se apresentarem nos pontos designados todos os novamente alistados de 14 a 60 annos de idade,

6 de agosto de 1851.

Consta-nos que hontem, ás tres horas da tarde, o governo recebeu a resposta do Sr. Le Prédour á nota do dia 3, em a qual se lhe communicou a resolução de renovar as hostilidades, na conformidade da suspensão pactuada em 1849. O Sr. contra-almirante, ao accusar o recebimento, accrescentou que antes de hontem, 4 do corrente, o participou ao chefe das forças sitiantes.

Desde hontem, pois, as hostilidades estão abertas de direito.

— Hontem ás 10 horas da manhãa sahio o almirante Grenfell a bordo do vapor *Affonso*, e sobre a tarde entrou tambem o vapor *Recife*. Temos ouvido que o Sr. Grenfell se dirige ao Paraná.

— De uma carta do Rio Grande, com data de 31 de julho, extractamos o seguinte:

« No dia 22 regressou o tenente-coronel Luiz Ozorio, e apresentou-se no acampamento da Orqueta ao Sr. conde de Caxias, de volta de sua commissão junto aos generaes Urquiza e Garzon.

« Apenas o conde recebeu as importantes informações que trazia aquelle chefe, seguio com a columna acampada na Orqueta, ordenando a outras estabelecidas em diversos pontos que avançassem a marchas forçadas nas direcções anteriormente determinadas.

« O coronel David Canavarro, com uma forte brigada de cavallaria, deve ter passado o Quaraim e formado a vanguarda do exercito imperial, combinando suas operações com as tropas correntinas.

« Oito batalhões completos de infantaria e tres luzidos regimentos de cavallaria de linha, com um respeitavel parque de artilharia montada, estão em movimento e formam a columna indicada. Além disso, ha os corpos de guarda nacional, que por todos os pontos da campanha se reunem espontaneamente. »

Dirijiram-se hontem (12) (S. Christovão para ter a honra de despidirem-se de S. M. o Imperador, os Srs. commandante e officiaes do 1.° batalhão de artilharia a pé, que segue para o Rio Grande do Sul. Sua Magestade os recebeu com a sua costumada bondade, dizendo-lhes tambem que desejava que elles continuassem a sér tão briosos, fieis e leaes como o tem sido até aqui.

Hoje dignou-se S. M. assistir o embarque do dito batalhão, que teve lugar na fortaleza da Praia Vermelha, pelas 3 horas da tarde.

Estiveram presentes a este acto, alem do camarista e guarda roupa que acompanhavam a S. M., os Exms. Srs. ministro da guerra, commandante das armas, visconde de Camamú, conselheiro Limpo de Abreu, e outras pessoas gradas.

Na occasião da retirada de S. M. um parque da artilharia dos estrangeiros engajados, que estava postado no campo proximo ao portão da fortaleza, fez as honras do estylo salvando com 21 tiros.

O batalhão embarcou com enthusiasmo ao som da musica do primeiro de infantaria, que por ordem do Sr. visconde de Camamú alli se achava; e o seu digno commandante o Sr. coronel Solidonio entoou vivas a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz, e a imperial familia, os quaes foram correspondidos por todo o batalhão.

S. M. o Imperador perdoou a todas as praças que haviam commettido o crime de deserção. Este perdão não só he para os que estam ausentes, como tambem para os que se acham em processo ou cumprindo sentença.

Consta-nos que 36 individuos que estavam comprehendidos nas disposições do perdão foram logo incorporados ao batalhão e marcharam.

Ficaram nesta côrte algumas praças sob o commando do Sr. primeiro tenente de artilharia José Antonio do Amaral, afim de serem exercitadas nos differentes fogos de guerra, para depois reunirem-se a seu corpo.

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da decima terceira loteria a beneficio do hospital da Santa casa da Misericordia desta corte, extrahida em 5 de agosto de 1851.

1	N. 2516	20:000,000
1	» 5455	10:000,000
1	» 2296	4:000,000
1	» 1698	2:000,000
6	» 2856--3034--3053--3954 4718--5942	1:000,000
10	» 45--139--348--708--1709 2047--2314--3568--4274. 4834	400,000
20	» 340--615--1508--1606--1783 2130--2558--2677--2860 2995--3140--3621--3796 4416--4620--4715--479 4857--5374--5730	200,000
60	» 33--142--328--420--468--481 623--823--852--992--1116 1151--1173--1290--1487 1529--1533--1557--1639 1806--1851--1924--2119 2213--2334--2490--2569 2661--2687--2725--2824 2937--2974--3003--3124 3234--3284--3412--3522 3582--3684--3882--3922 3953--4000--4046--4057 4140--4181--4411--4518 4808--4949--4965--5115 5171--5347--5394--5857 5862	100,000
100 de.		40,000
1800 de.		20,000

2.000 premios.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

1.ª REUNIÃO, EM 20 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.

A's onze e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e achando-se unicamente presentes 29 Srs. jurados, são escolhidos na urna dos qualificados 21 senhores para prehencherem o numero de 48 Srs. jurados de que compõe-se o tribunal.

O Sr. Presidente: — Convida os Srs. presentes a reunirem-se a manhãa ás 10 horas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE AGOSTO DE 1851.

Pelo *Teriot*, entrado hoje do sul recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcanção á 14 do corrente, e da Bahia á 18.

Pouco adiantam ellas ácerca dos negocios do Prata, e o que a este respeito encontramos, vai transcripto em outro lugar.

Quanto aos trabalhos das camaras legislativas cumpre nos dar o seguinte resumo:

Tendo o Sr. Mendes dos Santos, senador escolhido por Minas Geraes, deixado no dia 13 do corrente a cadeira presidencial da camara temporaria, afim de tomar assento no senado, foi ella occupada pelo Sr. Souza Ramos, vice-presidente. O novo senador, em uma breve allocução, dirigio os seus agradecimentos aos collegas que deixava, assim como aos eleitores mineiros e ao poder maderador; e ao retirar se foi acompanhado por quasi todos os membros presentes até a entrada do paço da camara, recebendo felicitações e signaes de estima.

Nesse mesmo dia adoptou a camara, por grande maioria, em terceira discussão o projecto sobre estradas de ferro com a seguinte emenda substitutiva ao § 6 do art. 1: — § 6 O governo garantirá a companhia o juro até 5 por cento do capital empregado na construcção da estrada de ferro, ficando ao mesmo a faculdade de contractar o modo e tempo do pagamento desse juro. — Entrando depois em terceira discussão o projecto, que autorisa o governo a conceder previlegio exclusivo para a navegação por vapor do Rio de S. Francisco, foi approvado, tambem por grande maioria. Em seguida entraram em discussão dous projectos sobre terrenos diamantinos, ficando incerrada, por não haver casa, a questão previa de preferencia entre os mesmos.

Na sessão de 12 do corrente apresentou a primeira commissão de orçamento da referida camara alguns artigos abrindo ao governo, pelo ministerio da fasenda, um credito extraordinario de 700:000$000 réis, para ser empregado na construcção de um caes em frente da alfandega da côrte, desde a extremidade S. E. do trapiche da cidade até a do antigo consulado, com quatro pontilhões fluctuantes para descarga das embarcações; a discussão, porém, desses artigos foi reservada para quando se tratar da lei, que ainda nesta sessão deve ser votada, a respeito de varios creditos abertos

pelo governo no intervallo das sessões do corpo legislativo.

— A camara vitalicia continua a occupar-se com a primeira discussão do projecto que autorisa o governo a convocar um concilio nacional, bem como com a terceira do projecto relativo ao julgamento dos crimes militares, a qual ficou adi•da pela ora, na sessão de 13 do corrente, depois de orarem os Srs. Jobim e D. Manoel.

Na sessão de 11 foi pela dita camara approvado, em primeira discussão, um projecto do Sr. Gonçalves Martins, autorisando o governo á conceder previlegio á uma companhia para o estabelecimento de communicações por vapor entre os portos da Bahia, Sergipe e Alagoas; sendo depois adoptada em terceira a proposta do governo, que fixa as forças de terra.

— O vapor *Golfinho* e *Paquete do Sul*, que tinham sahido no dia 11 do corrente para o Rio Grande do Sul com tropa arribaram no dia 12 ao anoitecer, por causa de um temporal, e desembarcando aquelle na Praia-Vermelha, foram os vapores reparar as avarias recebidas. No mesmo dia (12) arribou para Angra dos Reis o vapor *Bahiana*.

— O Sr. Carlos Guido y Spano, por uma desintelligencia de ordem superior, foi recolhido no dia 12 do corrente ao quartel dos permanentes da corte, acompanhado pelo official-maior da secretaria de policia, porém poucas horas depois foi restituido á liberdade.

O governo encarregou o Sr. general Elizário para examinar o estado do theatro de S. Januario, e ver se he possivel que elle suppra a falta do de S. Pedro, sem o menor risco para a população. S. M.º o Imperador achou-se presente naquelle theatro, no dia 12 do corrente, e naturalmente com o fim tambem de oexaminar.

Por decreto de 2 foram reformados: o tenente-coronel Herculano Pereira Taborda, no posto de coronel graduado; o capitão Antonio Cardozo Cordeir•, no de major; o tenente Antonio Carlos Solano, no mesmo posto; o tenente Joaquim Antonio Senteno, no de capitão.

O brigadeiro graduado José Leite Pacheco foi nomeado inspector das forças existentes nas provincias do Espirito-Santo, Sergipe, Bahia e Alagôas; e o major do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Bento José Leite de Faria inspector da guarnição fixa de Minas-Geraes.

O Sr. Sergio Teixeira de Macedo está nomeado ministro plenipotenciario junto ao governo da França.

O Sr. coronel Pimentel foi nomeado director do hospital militar da corte.

No dia 2 do corrente foi installada a assembléa legislativa provincial desta ultima provincia.

Por decreto de 31 de julho ultimo foram perdoados do tempo que lhes faltava, o primeiro cadete Maximiano Baptista Peixoto Duarte, e o soldado Manoel Serapião de Almeida Fontes, ambos do segundo batalhão de artilharia.

— As poucas gazetas, que da Bahia recebemos, nada adiantam de interesse.

Communicado.

THEATRO DE APOLLO.

A noite de 14 do corrente foi mas uma daquellas que teem merecido á Sra. D. Leopoldina e ao Sr. Guimarães os repetidos applausos do pub ico pernambucano.

Com effeito, estes dois Actores desempenharam cabalm nte as primeiras personagens de uma das mais difficeis peças originaes que por ventura existem no nosso theatro. A Sra. D. Leopoldina desempenhou de um modo sobremaneira ad nir vel a parte de D. Ignez de Castro. Combatida de remorsos, presago o coração de um futuro annuviado, entregue a dor a mais pungante, via-se nos seus transportes a esposa infeliz, curtida de angustias, e obrigada a combater o furor do seu amado; a mãe a mais terna, retalhado o coração por choques tão encontrados, despertando a voz da natureza no inflexivel coração, desse rei da idade media, que por seus feitos crueis mereceu á historia o sobrenome de *Bravo*.

A Sra. D. Leopoldina era encantadora na melancolia, encantadora na afflicção, encantadora na effusão do amor com que supplicava; era o anjo medianeiro, procurando abrandar as furias de um pae irado, reprimindo os transportes de um exaltado amante. Sobre a maneira tocante e sublime por que a Sra. D. Leopoldina reprodusi • n. 5.º acto a desastrosa morte da infeliz princesa, nada podemos diser; preferimos imitar o profundo silencio que nessa occasião reinou em toda a platéa; silencio por sem duvida mais expressivo do que todos os applausos que se lhe podiam tributar.

Em fim, á Sra. D. Leopoldina se pode applicar o que um escriptor francez disse ao grande Thalma no fim de um espetaculo em que este havia desempenhado um importante papel: *Il faut que cella vous ait vaiment arrivé.*

O Sr. Guimarães não merece menos os nossos elogios, pois realsou com inimitavel talento de color e da energia e difficil caracter de D. Pedro. Amante extremoso no 1.º acto, melancolico no 2.º, apaixonado, terrivel, sublime no 3.º, o Sr. Guimarães soube elevar-se no 5.º acto a hum desses effeitos tragicos, em que o actor, com delirio meio ficticio, meio verdadeiro, despreza todas as regras da sua arte, para só seguir os dictames da natureza arrebatada. He tambem muito para notar que no transporte o mais exaltado, como na frase mais simples, no amor o mais extremado, como na conversação mais terna o Sr. Guimarães conservou sempre o caracter que a historia attribue a D. Pedro quando o denomina pelo sobre nome de *Cru*.

E m fim, todo o elogio que possamos tecer ao Sr. Guimarães, e a Sra. D. Leopoldina fica muito a quem da bem conceituada opinião que a seu respeito forma o publico illustrado, que sempre os acolhe com repetidos *bravos*, acclamações e applausos.

Continuem estes dois Actores a levar á scena com esmero dramas bons e variados, que o publico de bom grado os coadjuvará, e em breve nos congratularemos de ter na nossa provincia um theatro florescente de gosto e primor, que rivalise no desempenho com as principaes deste imperio.

S.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20. . . . . 5:878,522

Descarregam hoje 21 de agosto.

Brigue austriaco --*Airone*-- farinha de trigo

Escuna dinamarqueza -- *Sani* -- mercadorias.

Brigue brasileiro -- *Golfinho* -- fumo, sabão e toucinho,

Importação.

Brigue portuguez *Maria Feliz*, vindo do Porto consignado a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, manifestou o seguinte:

6 caixas tamancos, 16 ditas archotes, 36 ditas pomada, 12 ditas mercadorias diversas, 100 vasos louça, 14 certas figuras de barro, 100 ancoretas azeitonas, 100 rodas d'arcos de páo, 36 cestas rolhas, 11 fardos ditas, 8 ternos condeças, 1 caixa volantes, 2 ditas pertences para chapeos, 2 ditas retroz, 1 dita louça, 5 ditas ferragens, 2 ditas cueiros de algodão, 8 barris presuntos, 32 ditos azeite, 10 ditos ferragens, 13 cunhetes ditas, 40 barricas cevada, 400 liaças de vime, 8,054 restias cebolas, 3,020 molhos ditas, 659 canastras batatas, 43 ditas alhos, 1 sacco dinheiro, 1 porção de louça vidrada; ao Consignatario.

9 barris presuntos, 2 caixões chapeos; a Oliveira Paiva & Companhia.

1 caixa mercadorias diversas, 1 barril vinho, 1 caixão doce e ervilhas, 1 pacote mercadorias; a Francisco João de Barros.

2 caixão baetilha; a Antonio Francisco de Moraes.

40 ditas pomada; a Manoel Luiz Vieira.

12 ditas dita, 3 ditas palitos; a Francisco Chavier Muniz Bastos.

6 barriz, 1 caixa ferragens, 4 ditas figuras de barro; a Francisco Alves da Gunha & Companhia.

2 ditas pomada, 2 ditas mercadorias diversas, 2 barris presuntos, 25 certas rolhas, 9 ternos açafates, 5 ditos condeças, 10 canastras alhos, 400 resteas cebolas; a Cosme José dos Santos Callado.

14 barris vinho, 11 ditos azeite; a Vicente José da Silva Tavares.

1 pacote, coroças; a Antonio Pereira d'Oliveira Ramos.

5 caixas mercadorias diversas, 3 saccos camisolas, 1 embrulho meias de linho; a Lourenço Fernandes do Carmo.

5 pipas, 3 meias ditas, 2 barris vinho; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

20 molhos rotim, 1 caixão flores artificiaes, 7 ditas cera em velas, 1 sacco dinheiro: a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

1 cunhete dito: a Rocas Braga & Companhia.

1 dito jarros; a Miguel Pereira Caldas.

3 caixote cera em vellas; a Augusto Duarte de Moura.

2 caixas mercadorias diversas; a Henrique d'Oliveira Soares.

1 dita retróz; a Elias & Tarrezo.

1 sacco pertences para chapeos; a Joaquim Pereira Arantes.

25 cunhetes sebo, 2 canastras rôlhas, 2 ancoretas painço, 2 barricas carne salgada; a João José Rodrigues Mendes.

3 caixões figuras, 10 caixa louça, 131 canastras cebolas, 1 lata estampa de papel, 80 vasos de louça, 1,000 volumes dita; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 embrulho veludo; a Antonio Ferreira Braga.

2 caixões obra de ouro e prata; a Moreira & Duarte.

1 embrulho ditas dito; a Manoel da Silva Nogueira.

1 boceta ditas dito; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

1 sacco dinheiro; a João Alves de Oliveira.

1 dito dito; a José Baptista Ribeiro de Farias.

2 cunhetes ferragens, 1 dita mercadorias diversas, 8 caixas ditas; a José Leão de Castro.

5 ditas linhas, 2 ditas retroz: a Antonio Valentim da Silva Barroza.

1 cunhete obras de prata; a João da Silva Regadas.

1 embrulho mercadorias: a José Duarte das Neves.

1 sacco dinheiro; a Francisco Moreira Pinto Barboza.

433 canastras batatas; a T. d'Aquino Fonseca & Filhos.

1 caixote obras de prata; a Victorino de Castro Moura,

2 embrulhos ditas de ouro; a João Alves de Oliveira.

1 lata sardinhas; a José Joaquim da Costa Maciel.

1 boceta sementes de flores; a José Joaquim Pereira.

1 lata doce; a José Rodrigues Ferreira.

1 molho de loureiro; a José Gonçalves Lima.

1 embrulho mercadorias; a Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

7 gaiolas passaros, 2 saccos painço; a João Rodrigues Mendes.

Vapor brazilheiro *S. Sebasteao*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios, consignado a agencia manifestou o seguinte:

2 caixas mercadorias; a J. Keller & Companhia.

1 fardo dito; a Novoes & Companhia.

1 dito dito; a Joaquim José d'Amorim.

1 dito ditas; a Oliveira Paiva & Companhia.

1 dito ditos; a Christianni Irmãos.

1 encapado ditos; a Manoel Joaquim da Rocha.

1 caixa ditos; a José Mendes de Freitas.

1 dita ditos: a Ordem.

1 dita ditos; a José Ribeiro Gonçalves.

1 lata ditos: a José Marcellino da Roza.

2 pacotes ditos; a Ricardo da Silva Neves.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	23:035,528
Idem do dia 20.	1:078,171
	24:113,699

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19 . . .	1:135,832
Idem do dia 20	117,823
	1:253,655

Exportação.

Bahia, patacho brasileiro *Espadarte*, de 147 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4220 alqueires de farinha a granel.

Canal com escala por Maceió, galera ingleza *Rafael*, de 467 toneladas, conduzio o seguinte: -- 130 caixas e 660 saccos com assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 20. 560,666

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 20. . . . . 1:524,909

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e Bahia -- 6 dias e do ultimo 1 e 1/2 dia, vapor inglez *Teviott*, commandante Rivett. Passageiro, para esta provincia, o Dr. Francisco de Assis Pereira da Rocha Junior e Amand Oliveira Nicolle.

Sidney -- 98 dias, galera ingleza *Thomas Aberthnot*, de 628 toneladas, capitão G. Henton, equipagem 28, carga lãa, ouro, sebo e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Balthemore -- 50 dias, patacho americano *Mary Eleonor*, de 138 toneladas, capitão H Parguer, equipagem 7, carga farinha; a Deane Youlle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios - vapor brasileiro *S. Sebastião*, commandante o primeiro tenente Torrezão. Conduz a seu bordo, o Dr. Francisco de Assis Pereira da Rocha Junior, José Bernardino Botelho, Simão Luiz, Augusto Eduardo da Costa, o escrivão da armada Francisco Coelho da Costa e 1 ex-soldado.

Santos pelo Assú -- patacho brasileiro *Nereida*, capitão Manoel José de Senna Martins, em lastro.

EDITAES.

-- O Dr. José Raimundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I &.

Faço saber que por este juizo no dia vinte e um do corrente mez pelas onze horas do dia no lugar de trapiche novo do bairro do Recife se hão be arrematar em leilão publico commercial, 164 barricas com farinha de trigo F. Faure estando algumas com faltas, e duas inteiramente vasias, salvadas do Naufragio do hiate brasileiro *Carolina* naufragado ao sahir da barra deste porto para a cidade da Bahia, do qual era mestre Manoel Antonio Catão, abandonadas pelos carregadores Crocco etc. Companhia, a companhia Lealdade, de seguros daquella cidade, cuja arrematação ha por conta e risco da mesma companhia e de quem mais pertencer e o seu producto pago a vista para ser recolhido ao deposito publico. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que sera publicado pela imprensa e publicado no lugar publico desta cidade. Dada e passada nesta cidade do recife aos 20 de agosto de 1851. Pedro Tertuliano da Cunha escrivão subscrevi.—*José Raimundo da Costa Menezes.*

— Faço saber a quem convier que fica designado o dia 23 do corrente pelas 9 horas da manhãa para o concurso da cadeira de francez e inglez do collegio das artes, visto terem ficado frustrado os dias anteriormente marcados por falta dos examinadores, podendo ainda habilitar-se qualquer concurrente até esse dia. E para constar mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Olinda, 19 de agosto de 1851.

Visconde de Goianna.

Declarações.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 21, 23 e 25 do corrente ira a praça de renda a ilha do Nogueira, pelo tempo que decorrer do primeiro de julho ultimo, a trinta de junho de 1857, pela quantia de 1:200 000 rs. por anno. Os pretendentes compareçam nos dias aprasados, as 4 horas da tarde na salla das sessões da mesma administração.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 18 de agosto de 1851.—O escrivão, *A. J. G. do Correio.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arrematação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez as quatro e meia horas da tarde com seus poderes,

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

Theatro de Santa Izabel.

SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1851.

Abertura do theatro e 1.ª recita da assignatura. Estréa da 1.ª dama D. Manuelita Lucci, e dos primeiros dançarinos, M. Trabattoni, M. Fimarte M. Finart.

Depois da orchestra executar a nova e brilhante symphonia da opera --*O Regente*-- do maestro mercadante, seguir-se-ha a 1.ª representação neste theatro do apparatozo drama em 5 actos do Sr. Mendes Leal.

O homem da Mascara-Negra.

Personagens e actores.

D. Antonio, Prior do Crato, o Sr. A. J. Alves.
O conde D. Alvaro, o Sr. G. F. d'Oliveira.
D. Fernando de Cordova, o Sr. J. S. Reis.
D. Gonçalo de Cordova, o Sr. S. Francisco Meira.
Antonio Saracho, o Sr. Joaquim José Bezerra.
Rui Mendes, o Sr. Raimundo José de Araujo.
Diogo botelho, o Sr. Idem.
O bispo da Guarda, o Sr. Santa Roza.
1.º Juis, o Sr. Coimbra.
2.º dito, o Sr. Cabral.
Sacristão, o Sr. Joaquim José Pereira.
1.º Homem do Povo, o Sr. Santa Roza.
2. » » o Sr. Rezende,
3. » » o Sr. Cabral.
2 Mulheres do Povo, o Sr. N. N.
Branca de Cordova, o Sr. D. Manuelita Lucci.
Leonor, a Sra. D. Joanna Januaria.
O provincial do Trinos, o Sr. N. N.
S. Forza Oromi, o Sr. N. N.

1 sacerdote. 1 pagem, o pregoeiro das justiças reaes, porteiro do tribunal, 4 mascarados, 2 acoratos 2 reis de armas, povo-cavalleiros portuguezes --senhores e damas castelhanas-- guardas etc.

No fim do primeiro acto M. Trabatoni Fimart e M. Finarti executarão em dança e Mimica as scenas principaes do primeiro acto do baile francez intitulado.

LA SYLPHIDE.

Terminará o espectaculo com o rico passo nacional da corte de Madrid, entitulado.

LAS BOLERAS DEL WALS DEL SEVILLANO.

Executado pelos Srs. Finart e Trabattoni.

Achão-se abertas as assignaturas de camarotes, e de cadeiras sob as condições seguintes:

A assignatura por 50 recitas terá o abatimento de 20 por cento. --Por 25, 12 por cento. --Por 12, 8 por cento.

Preços dos estabelecidos.

Camarotes, primeira ordem por cada recita.	6$000
Dito segunda dita dito	10$000
Dito terceira ordem	8$000
Dito quarta ordem idem	4$000
Cadeiras	2$000
Galeria	2$000
Platéa geral	1$000
Varanda	640

Theatro de Apollo.

Quinta recita da assignatura.

SABBADO, 23 DE AGOSTO DE 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura subirá a scena, o brilhante e pomposo drama em 5 actos, de Mr. Alexandre Dumas.

Os sete infantes de Lara.

Acto primeiro		Gonzalo.
»	segundo	O tributo.
»	terceiro	Mudarra.
»	quarto	O banquete.
»	quinto	A vingança.

Personagens e actores.

D. Rodrigues de Lara, o Sr Miranda.
D. B jar de Lara, o Sr. Neves.
D. Torquato de Lara, o Sr. Figueiredo.
D. Gustamento de Lara, o Sr. Telles.
D. Vordi de Lara, o Sr. Manoel Fialho.
D. Hannibal de Lara, o Sr. Soledade.
D. Favilia de Lara, o Sr. Conrado.
D Pasillo de Lara, o Sr. Brandão.
Gonzalo, o montanhez, o Sr. Guimarães.
Mudarra, o bastardo, o Sr. Costa.
D. João de Aguilar, o Sr. Mello
Dolfos o cabeça branca, o Sr. Jorge.
Borel, o Sr. Caetano.
D Aguazil-mór, o Sr. Alves.
D. Vallambra, a Sra. D Leopoldina.
D Elul de Aguilar, a Sra. D. Feisimina.
D. Lippa, a Sra. D Josephina.
P. Valeria, a Sra. D. Luiza.
Oovo, muzicos, senhores, allabardeiros, bailarinas e criados.

He este o espectaculo que o director empresario tem a honra de apresentar ao illustrado publico desta cidade, esperançoso de que o ajudará, e o recompensara das suas fadigas e exforços, que tem empregado para conquistar a sua benevolencia e protecção.

Os bilhetes de camorote e platéa, achamse a venda na vespera e no dia no lugar do costume.

Começará as 8 horas.

Por encommodo inesperado da Sra. Margarida Lemos, não teve lugar, como se havia annunciado a segunda representação da Norma. Logo que desappareça esse embaraço involuntario ella será outra vez annunciada, e subirá a scena, para por esta fórma ser satisfeita a vontade dos dilettantes e do publico em geral.

Apressamo-nos a noticiar, que a companhia lyrica está ensaiando a -- Sonambula e Beatrice -- do immortal Bellini.

A companhia lyrica esforsar-se-ha por satisfazer a espectativa e benevolo acolhimento do respeitavel publico desta cidade.

Theatro de San-Francisco

COSMORAMA.

A directora tem a honra de prevenir o respeitavel publico que está fechado o estabelecimento segunda, terça, e quarta feira por causa dos grandes preparativos que necessitam os *Dioramas* que a pedido de muitas pessoas forão parte da mudança seguinte.

QUINTA FEIRA.

Primeiro. A bella gruta azul em Capri na Italia.
Segunda. O vesuvio durante a erupção de 1812.
Terceira. A grande e magnifica praça del Poplo em Roma.
Quarta. A linda vista da ultima noite de Pompeu.
Quinta. O pico de Tenerife.
Sexta. Um jantar de frades no convento de S Francisco em Bruxellas.
Setima. A grande e magnifica columna de Alexandre em S. Petresburgo.
Otava. A galeria nacional em Londres.
Nona. A cidade de Gutemburgo na Suissa.
Decima. A grande collina de Chá--Bohea na China.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Avisos maritimos.

Para a Parahyba.

Sahe em poucos dias o hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23, com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carta por frete muito em conta: trata-se na rua da moeda n. 7.

-- O patacho brasileiro -- Valente -- segue para o Rio de Janeiro, na terça feira, 26 do corrente para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para Acaracú sahe o hiate *S. Jose*, para carga trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

Ceará.

Pretende seguir com brevidade o patacho Santa Cruz; recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de passagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, pode tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Para o Maranhão segue em poucos dias o brigue escuna *Douro*, tocara no Ceara se isso convier: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Para Aracati

Sahe impreterivelmente até o fim do corrente o Hiate *Flor do Cururipe* por ja tem quasi a maior parte da carga prompta: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 49 1 o 2 andar a tratar com Antonio Joaquim Seve.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro *Laura*; para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou hir de passagem, dirija-se a rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

-- Samuel Howes Junir capitão da barca americana *Susan*, arribada neste porto na sua viagem do Rio de Janeiro para Charleston, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e frete da dita barca a quantia de seis contos de reis mais ou menos: os pretendentes podem se entender com os consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros a entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

Leilões.

-- Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro acerca de 60 pipas com vinho da Figueira de uma marca bem acreditada neste mercado, no armazem do Sr. Manoel Alves Cardoso: no Forte do Mato, sexta-feira, 22 do corrente ao meio dia em ponto.

-- J. J. Tasso Junior faz leilão de 40 caixas de queijos em lotes de uma caixa, hoje 21 de agosto no caes da alfandega.

Avisos diversos.

-- No caes da alfandega, armazem de Antonio Annes, vende-se por preço barato feixos de restias de alhos muito novos.

-- José Francisco dos Santos por haver outro de igual nome se assignara de hoje em diante por José Francisco Gomes dos Santos.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna, por 320 rs., na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Domingos das Neves Teixeira Bastos a negocio de seu interesse, na rua do Queimado n. 22, ou então annuncie sua morada para ser procurado.

-- Deseja-se saber quem he a pessoa autorisada para receber um caixão vindo do Rio Grande do Sul para o Illm. Sr. coronel Buriamarque: a pessoa que se julgar autorisada póde procurar a bordo do brigue *Feliz Destino* fundeado defronte do caes do Collegio.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins haja de dar explendido cumprimento ao trato que fez com o abaixo assignado em 3 de maio de 1849.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

--O Sr. Francisco José Cavalcanti Galvão, ou seus herdeiros queiram declarar a sua morada a negocio de interesse.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um sitio, preferindo-se que tenha pratica de plantação de capim, no botiquim da rua Nova.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo, no primeiro andar da casa n. 18.

-- O Sr. Franklino Nogueira de Lucena tenha a bondade de mandar procurar em casa de Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49, 11 caixões com velas de carnauba, vindo do Aracaty no hiate *Flor de Cururipe*.

-- Luiz Marques da Silva Mello embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome Cosme

-- Eduardo Adour, cidadão francez retira-se para fóra do imperio.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas verdadeiras de Hamburgo chegadas na escuna *Sani*, no dia 18 do presente as quaes se affiança a boa qualidade, e se acham no antigo deposito de José Medeiros Tavares & Companhia, na rua estreita do Rozario n. 11.

-- Da-se 3 a 4 contos de reis a premio sobre boas firmas, penhores de ouro e prata ou hypotheca: quem precisar dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, sebundo andar, que se dira que n dá.

-- Aluga-se um grande sitio com uma grande casa para morada, lugar para formar dous a tres viveiros, baixa para capim, e outras vantagens que se fara ao pretendente: quem pretender dirija-se junto da pontesinha que atravessa de Santo Amaro para Belem.

-- Perdeu-se no dia 18 do corrente, um maço de papeis com varios documentos, que só pódem ser uteis ao seu dono: quem os tiver achado, queira ter a bondade de leva-los a casa do Sr. Manoel Pereira do Cano, na rua de S. Francisco n. 58, que será generosamente recompensado.

A palmeira pernambucana.

Sahio hoje o terceiro numero deste periodico: esta bom como bom dia. Continua-se a dar por 40 rs. na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e na livraria do Sr. Dourado.

-- Precisa-se de um perito boticario para tomar conta de uma botica em Maceió, dando qualquer interesse ávista do pretendente: a tratar na rua do Crespo n 16.

-- A direcção da associação commercial dos logistas desta cidade, convida aos Srs. socios da mesma, a comparecerem em reunião geral no domingo, 24 do corrente as 10 horas dá manhãa na salla das sessões.

Aviso.

Manoel Francisco Martins & Irmãos, como procuradores de João Martins Gonçalves, avisa aos Srs. Francisco Targino de Andrade e Francisco Guedes dos Santos, moradores no Brejo de Areia, e Francisco Lopes Galvão Junior, que hajam de mandar pagar suas letras que se acham vencidas á muito tempo, pertencentes ao Sr. Gonçalves.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vam se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Precisa-se de duas amas forras ou captivas, para o serviço de uma casa estrangeira; uma para engommar, cozer, e o mais serviço de casa; e outra para todo o serviço pertencente a cosinha: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 24, primeiro andar.

-- Constando ao abaixo assignado acharse refugiado em um engenho na ribeira de Una, sem conhecimento do seu proprietario, e talvez em termo de Maceió o seu escravo João, de nação Quiçama, fugido desta cidade do Recife desde o dia 2 de julho do corrente anno de 1851, tendo os seguintes signaes, altura regular, secco do corpo, cor fula, pouca barba, com uma marca de nação em um braço, pernas enchadas meio jungador no andar; e havendo levado calsa de algodão azul mesclado camisa branca bon LA. de marujo ja usado e correia na cintura para segurar a calça: advertir, que elle o não tem negociado por qualquer maneira com pessoa alguma, e que prottesta havel-o de quem o houver acoutado, e com indemnisação dos prejuisos causados. Roga tambem a quem o poder capturar, que o mande entregar na rua da Cruz sobrado n. 17, e se gratificara generosamente ao conductor.

Manoel Joaquim Seve.

Furto.

Roga-se ao Sr. Thezoureiro da Loteria de N. S. do Livramento que não pague caso tire algum premio os dois meios bilhetes da 4.ª e ultima 4.ª parte da 4.ª nova ns 1158 e 116 pois forão roubados ao abaixo assignado dentro de uma carta na sua venda, cujos meios bilhetes forão comprados para fora da praça e não continha assignatura alguma.

-- Zeferino Francisco da Silva, vai a Lisboa tratar de sua saude.

-- Vicente José de Brito, manda para o Rio de Janeiro a sua escrava parda, de nome Lourença.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Antonio Pereira de Abreu: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

-- Ann Cropper, inglez, retira-se para a Europa.

-- Quinta feira havera café no bilhar francez da rua Nova, e continuará todos os dias, sendo as pessoas servidas com promptidão e asseio.

-- O tabellião do registo das hypothecas, reside na rua de Hortas n. 22.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Jacintho Heleodoro Martyr de Oliveira: no hotel Francisco, a nagocio seu.

-- O Sr. que deixou empenhado, na rua larga do Rozario n. 20, uns ouvidos de armação de ouro, no valor de 5,000 rs., haja de ir resgata-los no praso de 8 dias, contados desta data, do contrario se passará a vende-los para pagamento da dita quantia.

-- Precisa-se de 3 escravos de serviço de enxada, por espaço de um mez, pouco mais ou menos: quem os tiver para alugar, dirija-se a travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio: a tratar na rua da Concordia, sobrado n. 5, ou na matta da Torre, sitio do leão.

-- Dam-se 100,000 rs. a juros, com penhores de ouro, ou prata: no pateo do Paraizo, relinação.

-- No dia 27 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, se hão de arrematar duas casas penhoradas aos herdeiros de Joaquim José Rabello, por execução de Joaquim Pinheiro Jocome e outros, escrivão Cunha, sendo uma na travessa da Lingoeta n. 5, de dois andares, e outra de tres e sotão, no becco entre as ruas da Cruz e Barbeiros, he a ultima praça.

-- Na Trempe casa n. 70, se aluga o bem conhecido muleque Jonas, he costumado a servir em casa estrangeira, he fiel, compra e cosinha, e não tem vicios. Na mesma casa se vende um bom official de alfaiate sem vicios, o motivo da venda se dira ao comprador.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Luiz José de Oliveira Diniz, nesta typographia.

-- Oliveira Irmãos & Companhia, mudaram o seu escriptorio para a rua do Apollo n. 14.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario*.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro, quatro propriedades de casas para se passar a festa, ou por anno, junto ao rio, com commodos para grande familia: quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio para tratar.

Deposito.

Acha-se aberto na travessa do Dique, confronte a rua Augusta, um novo deposito de espiritos, contendo mais o seguinte: -- charopes, chocolate de saude, dito homeopathico, vinagre, vinho de cajú, superior farinha em saccas, charutos e mais generos do paiz, tanto em porção como a retalho.

-- Precisa-se de um rapaz forro de 14 a 16 annos de idade, e de bom comportamento para tratar de um cavallo de sela, dando-selhe casa, comer, vestuario, e algum dinheiro que se convencionar: a tratar na passagem da Magdalena, casa pegada ao sitio da Illma. Sra. D. Thereza.

-- O abaixo assignado pede encarecidamente ao autor dos annuncios insertos nos periodicos desta cidade, *Imprensa* n. 168 e 174, e *Echo Pernambucano* o obsequio de declarar positiva e terminantemente se os mesmos com elles se entendem assim, como de largar a capa de anonymo, terrivel arma do infame cobarde, assassino da honra alheia, afim de lhe pedir cabal resposta.

Manoel Alves Cardoso.

-- No dia 21 ao meio dia, na praça da Independencia, na loja do Meroz, em presença do Sr. Dr. juiz dos ausentes, havará e ultima praça pela nova avaliação dada dos diversos objectos comprehendendo a fabrica de chaxeites.

Compras.

-- Compram-se trastes usados, de toda a qualidade, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S. Amaro.

-- Compra-se um escravo bom official de sapateiro, moço e de boa conducta, prefere-se o que ao mesmo tempo entender de boleiro: a tratar na Solidade sitio dos Quatro Leões.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se um Sevene e um mappa mundi, em bom uso: no aterro da Boa Vista, venda n. 84.

Vendas.

-- Vende-se na rua do Alecrim n 6, uma mulata moça e de linda figura, a qual engomma bem, e tem mais outras habilidades: o preço he modico, por haver muita necessidade de dinheiro.

Folha de Flandres.

Pelo barato preço de 19,000 rs. a caixa sendo fina, e sortida a 20,000 rs.: no deposito de caldeiraria de Andrade & Leal na rua Nova n. 33.

-- Vendem-se 2 escravas de bonitas figuras, sendo uma de idade de 15 annos, cosinha, lava, e passa alguma roupa a ferro, 2 mulatas moças recolhidas, engommam e cosinham bem, 1 pardo official de sapateiro e outro dito de enchada: na rua Direita n. 3.

Para flores

Vende-se boros de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão os mais frescaes e por barato preço: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo de 14 annos de idade muito proprio para pagem por ser esperto, e de cabello corrido: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se duas partes de uma casa com frente para a rua da Santa Cruz, e quina para a rua da Alegria, na qual existe venda: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

A ellas que são baratas.

Na rua do Crespo n. 16 vende-se um rico sortimento de casimiras elasticas polos diminutos preços de 4,000 e 5,000, os cortes, e lindas cassas francesas a 340 rs. o covado e muito finas a 500 rs, tambem se vendem o que em manteletes pode haver, mais bonito de tanto pretos como de cores, isto so avista dos compradores se dira o preço nesta mesma loje a um bonito sortimento de todas as fazendas que se vendem por preços commodos.

João Pinto Regos de Souza.

Antonio Ferreira Lima etc. Companhia rua Nova n. 3,

vendem muito superior bolachinhas de caruta, fabricadas em Livarpool as mais alinas que tem vindo a este mercado.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 19 do corrente, a lista da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro e decima terceira do hospital da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes o cautelas da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

— Vende-se um escravo marinheiro, e entende de governo: na rua do Queimado n. 14.

Farinha de Mandioca

— Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço, na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Agostinho da Silva, e no caes d'alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

-- Vende-se 3 caixões para amostras proprios para relinação de assucar, ou para algum deposito, um candieiro frances de metal de globo, tudo por barato preço; na venda da rua de Santa Rita n. 5.

A 2$500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao seleiro.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,
vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Boyle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaos ditos de prato prizuntos para fiambro, ditos hamburguezes, ditos portuguezes, melgaso para paneila, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casimira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para colxas a 160 rs., ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma so face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas est citas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vende-se um realejo grande e novo com muito boas vozes: na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, a porta da alfandega n. 20.

Louça vidrada.

Vendem-se alguidares, panelas, caçarolas com cabo de todos os tamanhos chegadas ultimamente de Marselha, jarros, quartinhas, moringues, bilhas finas para resfriar agua, leões e figuras para jardim ou sitio as mais engraçadas e do melhor gosto que tem apparecido, balaios para meninos andarem, ditos para costura de todos os tamanhos, condeças e cestas para compras, e baldes de pinho para o mesmo: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se sal do Assu e palha de carnauba, em qualquer porção, a bordo do brigue escuna *Douro*, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.

Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

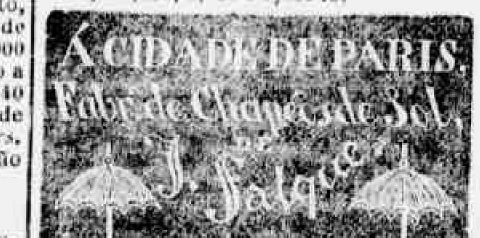
Pechinchas!

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs.; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, do superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se alem de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleoriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Pechinchas.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se muito superior couro de lustro pelle grande, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a pele, sapatões de lustro a 2,400 rs. o par, franjas pretas e de cores para sapatos a 200 rs. a vara, fivelas a 1,000 rs. a grosa, 1 dita de pares a 200 rs., marroquim de todas as cores por diminuto preço, alfinetes de ferro para armadores a 1,600 rs. a libra, sapatos da terra de todas as qualidades por muito barato preço.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de panninho muito fino, de cores, verde, azul e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de coras mescladas, proprias para palitos, a 1,000 rs., o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

Correntes de aço.

Vendem-se correntes de aço, de bom gosto, a 400 rs.: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Vinho da Figueira.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se barris de superior vinho da Figueira, de 7 em pipa, e por isso muito commodo, para casas particulares.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado na barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não o deixaram de mandar buscar, ao largo da Assembléa n. 4.

Sal do Assu'.

A bordo do patacho *Santa Cruz*: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

--Vende-se uma optima escrava, que tem algumas habilidades, por necessidade: na rua do Fogo n. 17.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario; chá preto, e hisson, superior cafe muido puro, cafe puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

1,440 por libra,

Rapé paulo cordeiro, na loja de ferragens n. 56 A rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Preços muito em conta.

Na loja da rua Nova n. 23 de Antonio Gomes Villar, vendem-se as fazendas seguintes: cambraias de lindas cores e padrões os mais modernos; manteletes de todas as cores e feitios da ultima moda em Paris; lenços de cambraias de linho com ricos bordados; pannos finos de varias cores para cazacas; Casemiras ditas; setins pretos e de cores; riscadinhos de linho da ultima moda e gosto, lenços de seda, e de cambraia chales ditos; vestidos ditos os mais ricos que tem apparecido no mercado, e grande sortimento de chitas francezas e inglezas; madapolões algodões de todas asqualidades, e tudo [illegible]s que constitue um bom sortimento [illegible] fazendas para o certão

-- [illegible]de-se uma casa terrea depedra e cal junto [illegible] fundos de S. Pedro n. com portão para a [illegible] da Viração, livre e dizembaraçada, quem a pertender dirija-se a rua Direita segundo andar n. 40 que dirá quem vende.

Lonas.

Vendem-se, e estão se acabando, as muito boas lonas, largas a imitação das da Russia, e muito fortes por serem todas de linho, pelo commodo preço de 23,000 cada peça; na rua do Trapiche novo, n. 18, 2. andar.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para abzar a 360 rs., ditos de prender cabello a 320 rs., dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com agulhas a 240 rs., carteirinhas com ditas a 280 rs., linna de pezo a 60 rs. a maia, ditas de carritel com 200 jardas da dita da mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a 30 rs., torcidas para candieiros a 100 rs., a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

-- Vende-se toucinho em libra a 120 rs., novo e bom para acabar de pressa: na rua larga do Rozario, venda n. 46.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junta ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se ate o dia 21 do corrente oito bois muito proprios para carroça, por bons e manços, tres carros ferrados, aviamentos de farinha: a ver e tratar no engenho Jangadinha.

-- Vende-se uma grade de madeira propria para tope de escada, ou escriptorio, como bem uma portada pequena almofadada de amarello, para armação de loja, e dous ferros grandes para segurança de alguma varanda: na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio, loja n. 3.

-- Vende-se um mulato de idade 18 annos pouco mais ou menos, com principio de sapateiro, e cosinha, sem vicios nem achaques: na rua do Rangel n. 56, das 6 horas as 9 da manhãa.

-- Vendem-se dous escravos possantes, e de todo o serviço, um he optimo pagem, e zelador de cavallos por ser filho do sertão: na rua da Gloria, sobrado de um andar n. 7, logo depois da fabrica do Sr. Gervasio.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se tres sacadas de pedra de boa qualidade: na rua Direita n. 82.

-- Vende-se um muleque e uma muleca ambos de 11 annos, de muito bonitas figuras uma mesa redonda de meio de sala, e uma banquinha, tudo de jacarandá: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 4, que ahi se dirá quem vende.

Chales de lãa e seda, a 2,500 rs.

Vendem-se chales de lãa e seda, de lindos padrões, a 2,500 rs. cada um; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade; quem pertender dirija-se a casa das allirições a tratar com o arrematante das mesmas.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

-- Vende-se uma carteira de uma face: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se a loja de miudezas n. 18, da rua larga do Rozario, com poucos fundos: trata-se na mesma.

-- Vendem-se 2 cadeirinhas, para meninas de escola coser, novas, por preço muito commodo e 1 alambique meão: na rua de S Francisco casa apalaçada de sacadas de pedra.

Mosquiteiro.

Vende-se cambraia aberta, com vara e meia de largura, propria para mosquiteiro, por 640 rs., a vara: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma casa de sobrado pequena, a margem do rio Capibaribe, no Monteiro, com pequeno sitio, de 600 palmos de fundo e 100 de largura, todo murado e com algumas fruteiras, por preço muito commodo, ou permuta-se por escravos, ou casa terrea nesta cidade: a tratar com o corretor geral Miguel Carneiro.

-- Vendem-se palhas de coqueiro, para banheiro: na rua Nova n. 53.

Um vistuario.

Vende-se um vestuario de sertanejo, sendo chapéo, gibão, perneiras, sapatos, guarda-peito, tudo novo e bem feito: na rua do Queimado n. 14.

FREGUEZIA.

Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7,

a boa pinga de vinho, para a pitisqueira, a 160 rs., a garrafa; farinha de mandioca de S. Catharina, a 120 rs. a cuia, bem medida; feijão molatinho, a 240 rs. a cuia; carne do ceará, boa, a 120 rs. a libra, e todos os mais generos, barato e de boa qualidade.

He chegado,

nova fornada do superior rapé princeza, do Rio de Janeiro, em libras e em meias ditas: na rua do Queimado, loja de miudezas numero 25.

Toalhas,

de Guimarães de 1 1/2 a 3 varas: vendem-se na rua do Quaimado, loja de miudezas n. 25.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs.; ditos da Bahia a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs.; ditos de orelha, a 1,120 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra. e meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Attenção!

Na rua da Cadeia do bairro do Recife loja n. 53, continua-se a vender as melhores, e mais acreditadas velas de cera vegetal de carnauba feitas pelo melhor fabricante do Aracaty; tanto em caixas como a retalho. Igualmente vende-se um terreno na rua do Sebo do lado do sul com 62 palmos de frente e 150 de fundo o qual não he foreiro, quem o pertender dirija-se a referida loja.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.: brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bom e barato.

Vendem-se correntes de aço, muito boas para relogio, a 500 rs., cada uma; papel de peso, com 6 folhas, cada caderno, a 40 rs.; dito almaço, de 5 ditas, a 40 rs.; suspensorios para meninos, a 100 rs., o par; meias brancas de seda, para senhora, a 2,000 rs.; ditas pretas de algodão, muito finas, a 480 rs; ditas para homem, a 300 rs.; luvas de pelica preta, para homem, a 1,280 rs., ditas brancas e cor de palha, a 1,600 rs.; ditas para senhora, a 1,600 rs.; ditas de seda preta, para homem e senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas escocesas, para senhora, a 960 rs.; ditas de torçal, a 640 rs., e sem dedos, a 400 rs.; ditas de fio da escocia, a 400 rs., e brancas, a 400 rs, tanto para homem, como para senhora; charuteiras para viagem, a 400 rs.; ditas de mola, coberta de couro, a 1,120 rs.; meias escuras, para homem, a 160 rs., e em duzia, a 1,800 rs.: um grande sortimento de franjas pretas e de cor; assim como transas de todas as qualidades e bicos de seda preta, tudo pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

A 1,280 rs, o par, faz admirar!!

Vendem-se meias pretas de seda, abertas, para senhora, a 1,280 rs., o par: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

A 1,000 rs a arroba.

-- Vende-se uma porção de bolachas ordinarias proprias para animaes: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender cortes de chitas com 12 covados a 1,600 e 2,000.

Vinho Madeira, especial london.

Recommenda-se aos amadores de uma bella pinga, esse magnifico -- elixir -- (cujas virtudes são incontestaveis), o qual se vende em barris de quarto e oitavo: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

No armazem da rua da Cruz no Recife n. 24.

Vendem-se saccas muito grandes com farinha e boa qualidade, esteiras do Aracaty, courinhos miudos, saccos com gomma muito alva, sola, sapatinhos de menino a 600 rs. em porção, 1 caixão com sapatos de couro de lustro a 2,000 rs., carnauba de primeira sorte em saccas a 6,000 rs. a arroba, caixas com velas de carnauba iguaes quasi a espermacete de uma arroba cada caixa de 6 e 8 em libra, chapeos de palha a 10,000 rs. o cento.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 11, segunda-feira, para o dia 12, as 8 horas da noite, desappareceu a preta Francisca, creoula, de 38 annos pouco mais ou menos, pertencente a João Cavalcanti Filgueiras de Moraes, estatura regular, pouco fula, rosto curto, nariz baixo e as ventas um tanto abertas, bem feita de corpo e pés, não he grossa, sabe coser, borda, e faz javarinto, lava e engomma bem, he occupada no serviço de enchada, levou dous vestidos de cassa, uma saia preta de lila, dous vestidos de chita usados, uma saia branca de renda, um chale velho, um lenço branco, e outro lenço de tres pontas de quadro encarnado; quem a pegar leve ao Sr. Joaquim José de Sant'Anna Frazão, no Giquio que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente, do engenho Guararapes, uma negra fula, de nome Maria, de nação Rebollo, estatura regular, de idade 36 annos; a qual tem signaes de firidas em ambas as pernas, e uma marca muito grande em um dos tornozelos do pé, e as costas com marcas de chicote: quem a pegar leve-a a travessa do Queimado n. 3, ou ao seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque, no referido engenho.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande frida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava sãa, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. José Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite: quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que será recompençado de seu trabalho; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pureza da provincia da Parahyba os escravos seguintes: Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, côr preta: Anastacio de 30 annos de idade, côr fula, calvo, pés compridos: Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, côr preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados: João, crioulo, baixo e gordo, côr preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançado, foi de barba feita, representa ser corpolento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camisa de algodão do riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será bem recompensado.

20,000 rs. de gratificação.

A quem pegar a negra Victoria, moçambique, côr fula, alta e magra, representa ter 30 a 35 annos, falla alguma cousa atrapalhada, tem uma linha de caroços bem alevantados, do alto do nariz a testa, e alguns mais apagados na barba, levou vestido de chita o acento branco com listras azues e salpicos rochos, um balaio novo de fóra, uma trocha com roupa envolvida em panno verde de mesa: as pessoas que a pegarem levem-a ao seu senhor, na praça da Independencia, loja de calçado, ou na rua do Queimado n. 4.

-- No dia 18 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, desappareceu uma escrava crioula, de nome Alexandra, e da por nome Alexandrina, que representa a idade de 30 a 35 annos, côr preta, um tanto fula, olhos grandes, rosto regular, estatura baixa, sintura e braços finos, pés apalhetados, quando anda mette um pouco os pés para dentro, tem falta de dentes na frente superior e inferior, quando falla bem se conhece esta falta, levou vestido camisa nova de madapolão e 2 vestidos de chita, sendo um rocho de flores miudas e panno da costa em meio uso; esta escrava já foi desta praça, e depois pertenceu ao Sr. José Francisco Nunes, mestre e dono da barcaça *Gloria Feliz*, morador na villa de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, e depois a vendeu a Manoel Saldanha da Silva da mesma villa, por quem foi vendida nesta praça a Joaquim Vieira de Barros; portanto, quem da mesma souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, ou a venda da travessa da Madre de Deos n. 2, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na madrugada do dia 19 do corrente, uma negra por nome Cecilia, a qual tem os signaes seguintes: -- o dedo polegar da mão esquerda he cotó, levou vestido de chita de acento branco, com flores rochas e um balainho: quem a pegar, leve-a a rua do Cabugá, loja de ourives n. 7, que se gratificará.

-- Desappareceu no dia sabbado 9 do corrente o preto Taomé que representa trinta annos de idade, secco do corpo orelhas pequenas, um tanto acanguiado, pouca barba, e só na ponta do do queixo, altura regular fanhoso quando falla, côr bem retinta, levou do vestido, camisa de algodãozinho azul: quem do mesmo souber dirija-se a rua do padre floriano sobrado de um andar n. 5 que será recompençado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO